

Secção literaria

Só e sós

A minha noiva Monclar Marinho hoje minha esposa

Assim que me disseste um dia de mansinho Que tinhas muito medo á noite de 'star só, Que te assustava o vento em doido redemoimho Bramindo no teu quarto, ... tive tanto dó!

E disse pra comigo só muito baixinho: «Socega! Quando, emfim, atarmos esse nó, E quando o amor vier fazer o nosso ninho «Tu já não terás medo, já não 'starás só.»

O vento já não sopra; agora a viração Bafeja-nos sorrindo esta nossa união; Na vida um outro encanto; o lar um outro arranjo!

Somos felizes, sim; mas, ó destino atroz! Vem a lua de mel e estamos tambem sós, Pois falta-nos alguém, ó! falta-nos um anjo!...

Porto, 1910.

A. C. PEREIRA DE CARVALHO.

CARTA DA FIGUEIRA

16-IX-1913

Parece que desta vez sempre se consegue criar em Lisboa uma Liga contra o aperto de mãos, como formula de cumprimento, para evitar o contágio de qualquer doença de má raça.

Sendo tal razão a que obriga os iniciadores a levarem por diante a sua ideia, que ainda ha muito na forja, claro é que se não deve deixar permanecer a troca de beijos, que as senhoras dão em duplicado desde que se principiou a dizer que era preciso acabar com a pratica perigosa do osculo.

Mas qual ha de ser então a formula de cumprimento, que tem de substituir os apertos de mão, os beijos e os abraços?

Os povos antigos usaram e usam alguns ainda diferentes modos de cumprimentar. Proximo das ilhas Filipinas pegase na mão ou no pé da pessoa que se quer cumprimentar e esfrega-se a cara com elle. Está claro que isto não é cá para nós, que somos gente seria e decente.

Na Laponia juntam-se e apertam-se os narizes das pessoas que se querem cumprimentar. Isto tambem é condemnado pela facilidade que alguns tem de meter o nariz em toda a parte.

Na Nova Guiné põem-se folhas em cima da cabeça da pessoa que se encontra. Não deve ser mau para o verão, mas pessimo para o tempo fresco.

No estreito de Sund era costume levantar o pé esquerdo da pessoa que se cumprimentava, punha-se em cima da perna direita e depois na cara. Imagine-se que sacrificio quando se dava o caso da pessoa não lavar os pés todos os dias!

Os japoneses tiram o sapato na rua e em casa põem-se descalços para fazerem os seus cumprimentos. Tambem não agrada esta formula, mesmo pela maçada que dá o calçado de atacadores.

Quando se encontravam dois reis negros da Costa de Africa apertavam tres vezes o dedo indicador.

Os habitantes de Carmenta abriam uma veia e ofereciam um pouco de sangue aos amigos. Quer isto dizer que se não podia ter ali muitas relações pessoais para se não ficar exgotado em pouco tempo do humor precioso.

Nas provincias meridionais da China a primeira coisa que se pergunta quando se encontram duas pessoas que se querem cumprimentar é o seguinte: «Ya-san? que quer dizer: Já comeu o seu arrós? Sendo ali o arrós o prato obrigatorio todos os dias, quem o não comer é porque não está bom de saúde.

Os turcos perguntam uns aos outros «Salamatai kom, que quer dizer: A saúde vos acompanhe. Provavelmente é daquelas palavras que derivam do «Salamateque, que se usa muito na lingua portugueza.

Não agradando, positivamente, nenhuma forma destes cumprimentos, eu pergunto o que virá substituir o aperto de mão, os beijos e por ventura os abraços?

Vejo este negocio intrincado e sem saber quem o poderá resolver com juizo.

Não poderia adotar-se o cumprimento de piscarem os olhos uns aos outros a distancia respeitavel?

Mas isto, além de ridiculo e excentrico, podia ter graves consequências para maridos desconfiados e esposas com a pulga no sapato.

Parece-me conveniente que se nomeie uma comissão para estudar o assunto, de modo a evitar qualquer resolução desconcertada, como a de venda de terrenos para chalets no parque de Santa Cruz.

Partiu ontem daqui para Leiria com sua esposa e filho Paulo, o nosso bom amigo sr. Brito Aranha. Demoram-se ali dois dias, seguindo depois para Alcobaca. Regressam a Lisboa antes do fim deste mês.

da do Corvo e Matosinhos para onde seguiram já.

Foi transferido de Coimbra para o concelho de Penela o fiscal dos impostos Francisco Esteves.

Grande concerto musical

No proximo dia 20 realisa-se no Casino Peninsular, na Figueira da Foz, um belo concerto musical no qual tomam parte o magistral compositor A. Rei Colaço e Melles Maria Rei Colaço e Amélia Rei Colaço.

Como se vé pelo programa, que abaixo transcrevemos, o concerto a que nos referimos, será um encanto artistico não só pela execução, mas ainda pela celebridade dos trechos apresentados.

A esta noite de arte não deixarão, certamente, de concorrer os admiradores da sublime arte de Mozart.

PROGRAMA

- a) Impromptu... CHOPIN
b) Berceuse... CHOPIN
c) Estudo... CHOPIN

Por A. REI COLAÇO

- a) Come raggio di sol... CALDARA
b) O cessati di piangermi... SCARLATTI
c) Se tu m'ami... PERGOLESI

Por Mademoiselle ALICE REI COLAÇO

III

- a) Preludio e fuga... BACH
b) Arabesque... SCHUMANN

Por Mademoiselle MARIA REI COLAÇO

IV

Carnaval, op. 9 (scenas pequenas sobre 4 notas). Prémambule, Pirotrot, Arlequin, Valse noble, Eusebius, Florestan, Coquette, Réplique, Papillons, A. S. C. H. S. C. H. A. : lettres dantes, Chiarina, Chopin, Estrela, Reconnaissance, Pantalón et Colombine, Valse allemande, Paganini, Aveu, Promenade, Pause, Marche des Davidbändler contre les Philistins...

Por A. REI COLAÇO

V

- a) Aus meinen grossen Schmerzen... FRANZ
b) Mutter, o sing mich zur Ruh... FRANZ
c) Lichen und Weinen... SCHUBERT
d) La Nonna... REI COLAÇO

Por Mademoiselle ALICE REI COLAÇO

VI

- a) O Pucarinho, poesia... L. VIEIRA
b) Os passarinhos, poesia... L. VIEIRA

Por Mademoiselle AMELIA REI COLAÇO

VII

- Rhapsodia Hungara, n.º 2... LISZT

Por A. REI COLAÇO

Piano Ibach

Escola de repetição

Na segunda feira partiu para os exercitios da Escola de repetição o regimento de infantaria 23, no efectivo de 14000 homens.

Centenas de pessoas occorreram ás ruas da passagem do regimento cujo aspecto belico e marcha garbosa era atrahente.

Assim que o regimento passou alem de Santa Clara, uma chuva quasi ininterrupta não tem cessado, o que vein prejudicar muito os exercitios.

Na marcha até Vila Seca, onde se effectuou o primeiro bivague, e no respectivo acampamento e ainda no percurso até Miranda do Corvo adoeeceram soldados em numero de 40 que deram entrada no Hospital Militar de Coimbra, muitos dos quais vinham completamente estropiados.

Segundo nos informam o regimento chegou ontem pelas 16 horas, sob chuva, á vila da Louza, onde, apesar do mau tempo, se fizeram exercitios.

Julgado incapaz

Pela junta medica reunida na Inspeção de Finanças foi julgado incapaz do serviço o sr. dr. Antonio Leite Pereira Jardim, juiz de direito de 2.ª instancia, residente nesta cidade.

Perdeu-se

Uma letra no valor de 50 escudos aceite por Albino Antonio Pereira, de Trouxemil, em branco e sem scador. E por isso previne que ninguem negocie com ella.

CARNE LIQUIDA DEL DR. VADÉS GARCIA de MONTEVIDEO. Reconhecido como o tónico reconstituinte mais poderoso e mais rápido. Cura a anemia e as fraquezas nervosas torna rápidas as convalescencias e estimula o appetite.

A. AMADO & C.ª Manufatura de mobílias em todos os estilos ESTOFOS E DECORAÇÕES Avenida Sá da Bandeira, 75 Telephone 482

SPORT

Desportos atleticos

Por iniciativa de um grupo de socios da União Foot-ball Combricense, constituídos em comissão, tendo aggregado a si o distinto sportmen combricense Alberto Ferreira, da qual é presidente, devem realizar se nos dias 5, 12 e 19 do proximo mês de Outubro, na Insua dos Bentos, diversos desportos atleticos, que constam de corridas de velocidade de 100, 300 (estafeta), por equipas de 6 corredores), 400, 1:300 e 5:000 metros; luta de tracção; match de foot-ball, entre dois bem organizados teams desta cidade; saltos em altura com balanço, (minimo 1.º), sem balanço, (0.º80), á vara, (1.º50); em comprimento com balanço, (3.º) e sem balanço, (1.º50).

Foram distribuidos regulamentos destas provas por diversos grupos desta cidade.

Foot-ball

Devido á chuva torrencial que caiu durante a manhã e parte da tarde de domingo, não se ponde realizar um desafio de foot-ball entre o 1.º team do Sport Grupo O Futuro e o 2.º da União Foot-ball Combricense, ficando por esse facto adiado para o proximo domingo.

No proximo numero daremos a constituição das linhas dos dois grupos.

Sociedade Militar n.º 10

Convidam-se os alistados da 1.ª e 2.ª secção, com instrução, a comparecerem no proximo domingo, 21 do corrente, no Quartel de Sant'Ana, pelas 5 e meia horas, devidamente uniformizados, afim desta Sociedade ir ao encontro do regimento de infantaria 23.

Constando que alguns alistados pretendem fazer alteração no boquet de serviço, são por este meio prevenidos para o não fazerem, pois ainda não foi ordenado superiormente.

OBITUARIO

Faleceu ha dias no Porto, o nosso conterraneo sr. Eduardo Lopes de Macedo, official aposentado da Camara Municipal de Coimbra.

O nosso pesame á sua familia.

CURIOSIDADES

O General Lafayette trôuxa da ultima viagem que fez aos Estados Unidos uma caixa de tabaco muito notavel; era toda de nogueira, menos a tampa, e provinha dumra arvore destas que nascerá no terreno onde hoje é Philadelphia, e que se via em 1818 de frente do salão em que foi proclamada a independencia da Republica.

A tampa era de quatro madeiras diferentes, a saber: da ultima arvore silvestre que se derrubou quando se lançaram os fundamentos daquela cidade — dumbo do de par dos restos da primeira ponte lançada em 1683 sobre o rio Canard — do olmeiro, caído de velhice em 1810, debaixo do qual Guilherme Penn fez o primeiro tratado com os Indios — e de um boçado de acaju da casa construida e occupada em 1496 por Cristovam Colombo, primeira habitação levantada por mãos europeas no solo americano.

MONTE-PIO GERAL

Associação de socorros mutuos fundada em 184

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se

D. Maria Claudia da Silva Teixeira, tambem conhecida por Maria Candida da Silva Matos Teixeira e D. Georgina de Matos Teixeira, residentes em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão annual de escudos 300\$, legada por seu marido e pai o socio n.º 3301, Eduardo de Jesus Teixeira.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados dos falecidos, para que reclamem a parte que nas mesmas pensões lhes possa pertencer.

Findo o prazo, sem reclamação, será resolvida esta pretensão.

Lisboa e secretaria do Monte-Pio Geral, 13 de setembro de 1913.

O SECRETARIO DA DIRECCÃO,

(a) Virgilio Henrique Soares Varela

LOMBRIGA SOLITARIA GURA CERTA em 2 HORAS com os GLOBULOS SECRETAN REMEDIO INFALLIVEL Adoptado nos Hospitales de Paris. PARIS: 17, Rue Cadet

LIQUIDAÇÃO

Vende-se todo o mobiliario e utensilios de que se compõe o Café Central, antigo Marques Pinto, Praça do Comercio, que consta de seis magnificos bilhares, muitas cadeiras, mesas, espelhos, quadros, reposteiros e outras coisas dificeis de innumerar. Trata-se no mesmo café.

CARRO VENDE-SE nm que jumento ou carneiro

Trata-se com Joaquim Abreu Conceiro — Patio da Inquisição.

Aprendizes

PRECISAM-SE. A. Amado & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 75.

COLEGIO LICEU RUA GASTRO MATOSO, 8 (Bairro de Santa Cruz) COIMBRA

Director: CONEGO DIAS D'ANDRADE

Abre em 1 de outubro

Recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria

Os que frequentarem o Liceu, teem de matricular-se até 25 de Setembro.

A direcção do Colegio encarrega-se das matriculas.

COLEGIO MODERNO Modelado pelas "New-Schools," inglesas

QUINTA DA CUMEADA — COIMBRA

Educação integral de conformidade com as recentes indicações da pedagogia, instalações de 1.ª ordem em edificios propositadamente construidos. Envia-se gratuitamente o programa e relatorio dos trabalhos escolares do corrente anno.

Resultado dos exames liceais e de instrução primaria: 60 aprovações, 4 distincões e 4 reprovações.

Precisa-se

De 900/000 reis com boa hipoteca. Nesta redacção se dão informações.

Fabrica mecanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de eclipse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortica, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS
VIEIRA LIMA & SOARES
COIMBRA
Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos. Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Aceitam-se revendedores

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente a estação de Alfaiates

Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaiates para

Joaquim Pereira
Sede — Arrifana

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quental, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados. Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

Loteria

Quinta feira 18 de Setembro
Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE: Largo das Amélias
Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

QUINTA VENDE-SE muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da Gazeta de Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoados LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulsos, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

Palha enfiada de 1.ª qualidade

Vendem FRANCISCO FERREIRA & C.ª
Rua da Moeda, 79-81.
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538:437\$359

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos 98:883\$570

Total 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Grande successo em Portugal
FREIRE-GRAV. — Lisboa
Grande fabrica de chapas esmaltadas, ca- rimbes, lito, tipografia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 100.000 artigos diferentes. Comprimos unicos em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

MAIS BARATO ISQUEIROS FREIRE-Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Pegam á casa de muitos artigos Freire-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Aos ferradores Canelos, grande quantidade, vende-se. Fiel do Matadouro de Coimbra.

RAPAZ

PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e vinhos. Pedir informaçoes na Associação Commercial.

Arrenda-se Uma propriedade em Monte-São, a 5 minutos do apeadeiro da Bemcanta.

Tem casas para habitação, agua com abundancia, currais para gado, um grande patio, telheiro, eira. Tem muitas arvores de fruto e magnifica terra para hortaliças.

Trata-se com sua dona D. Julia de Paiva Teles de Vasconcelos, no mesmo logar.

CACHORRO

Vende-se um da Terra Nova, de mês e meio. Nesta redacção se diz.

QUINTA

Vende-se ou arrenda-se em Ceira, tendo boa casa de habitação, currais para gado, e bastante terra de rega e seca.

O comprador pode ficar com a maior parte do capital. Para tratar com Albino Ferreira Amado, em Santa Clara, — Coimbra.

Moinho para café

Compra-se um em bom uso, trata-se na rua da Matematica 31.

O MEU LIVRO

Agricultura, Higiene, Moral, Educação civica, Governo domestico, Vulgarisação scientifica por JOSÉ AGOSTINHO

1 vol. de 324 paginas, cheio de gravuras, br. 24 centavos e cart. 30 centavos.

E' um livro para as escolas e para o povo. A venda nas principais livrarias.

Livraria Portuguesa de Lopes & C.ª — 119. R. do Almada, 423 — Porto.

Anuário Commercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 805

O que é o ANUÁRIO COMMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.ª grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediada tudo o que interessa ao comercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte official nele se acha desenvolvimento descrita, especializando em cada Secretaria, o Estado as suas diferentes Direcções, repartições e commissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O comercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escrupulosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabetica — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superficial, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfândegas do pais — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registro) — Correios e telegrafos — Tabelas de cambio — registro civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxilium de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Concelhos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseje.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enorressima vantagem para o commerciante ou industrial que anuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o pais, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos países estrangeiros, onde se encontra profundamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em anunciar, assim como todo o mais pequeno commerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxilium ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas vezes de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhe dará todas as informações que careçam para assinar ou anunciar no Anuário Commercial de Portugal.

Correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3\$50

CASA DO POVO DE

Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92

COIMBRA

Telefone 437

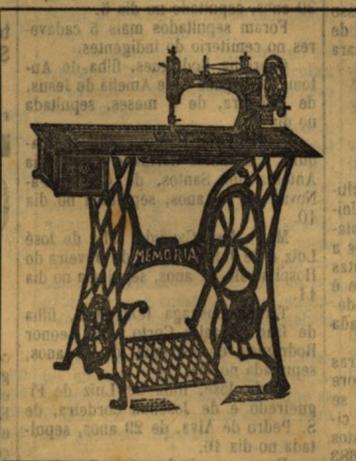
FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atalhados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e cor; camisolãs; peugas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos familias e acabraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas

Colarinhos

Gravatas e Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

Deposito das bem conhecidas e acreditadas maquinas Memoria. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com desigualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.



GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 2,500 réis; semestre, 1,500; trimestre 700. Com estampilha: ano, 3,000 réis; semestre, 1,500; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3,000 réis. Brasil: ano, 3,250 réis. Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha 40 réis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

DR. MANUEL DA COSTA ALEMÃO

Sr. Director da *Gazeta de Coimbra* — Maravilhoso-me, ao chegar-me ás mãos, o numero do seu apreciado bi-semanario de quarta feira, 17 do corrente, quando nele vi o artigo editorial encimado pelo meu nome.

A que titulo viriam agora ocupar-se do homem, a quem dispensaram os serviços relegando-o abrupta, sêca e violentamente para a vida particular, a tratar dos negocios proprios, que um tanto descuidará, enquanto cuidou dos alheios?

Li, admirei e desde logo resolvi agradecer publicamente ao desconhecido articulista a sua hombridade e ao mesmo tempo anotar algumas passagens da parte que no artigo me diz respeito.

O lugar de administrador dos Hospitais da Universidade era privativo dos lentes da Faculdade de Medicina em exercicio ou aposentados; não competia especialmente ao decano.

O Dr. Costa Simões foi administrador dos Hospitais antes de ser decano, e quando terminou a sua gerencia, tendo eu saído da administração da Imprensa da Universidade, foi a mim que se dirigiu pedindo-me para aceitar aquela, o que eu recusei, já então aborrecido pela má paga que me haviam dado pelos serviços prestados na Imprensa. Falou depois ao Dr. Mirabeau que aceitou e que tambem não era ainda decano.

É certo que eu desejava concluir a reforma do Hospital e com esse intuito, para não me afastar d'ali rejetei, no tempo da monarchia, alguma coisa que me foi oferecida; e tambem que mais de uma vez em congregação da Faculdade afirmei que, em completando as obras, o que esperava realizar em menos dos quatro anos marcados pelo articulista, a ela entregaria o Hospital, para que o tratasse como a filho seu muito querido.

É exacto que eu fui aposentado por um decreto de limite de idade, inventado para certos, que em Coimbra só a mim visava e só a mim aproveitou; mas já antes eu tinha sido demittido da administração dos Hospitais da Universidade por um decreto especial, que rudemente me mandou embora, como mostra o officio seguinte:

Ex.^{mo} Senhor — Tendo sido publicado no *Diario do Governo* de hoje o seguinte decreto:

« Por decreto de 31 de outubro ultimo — Dr. Manuel da Costa Alemão demittido do cargo de administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, lente da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, nomeado para o cargo de administrador dos Hospitais da mesma Universidade.

Participo a V. Ex.^{ta} que amanhã, 4 do corrente, pelo meio dia, tomarei posse do cargo para que acabo de ser nomeado pelo Governo da Republica.

Saude e Fraternidade. — Coimbra 3 de Outubro, digo, Novembro de 1910. — Ex.^{mo} Senhor Dr. Manuel da Costa Alemão. — Angelo Rodrigues da Fonseca.

Neste singular documento ha a notar:

1.º a sofreguidão de se me dirigir e enviar o officio antes da chegada do *Diario do Governo* a Coimbra;

2.º a linguagem do decreto, em que se me suprime a qualidade de lente da Universidade de Coimbra, que para o nomeado não fica no ol-

vido; linguagem que parece do signatario do officio, de que foi portador o unico enfermeiro que eu, pelo seu mau comportamento, havia expulso do Hospital.

A insensata perseguição, que se me fez, foi de tal ordem que, para deprimir os meus serviços não hesitaram em lançar oficialmente o descredito sobre o ensino da Faculdade de Medicina de Coimbra no relatório que precede o novo regulamento dos seus Hospitais. Já demittido da administração deles, mas ainda não aposentado, apresentei em congregação o seguinte:

PROTESTO

O relatório que precede o decreto de 27 de abril de 1911 sobre a reforma dos hospitais da universidade de Coimbra — afirma nos seus considerandos que o caracter centralista da organização destes hospitais tem impedido o seu desenvolvimento e progresso, servindo somente para manter a autoridade dos seus administradores com manifesto prejuizo para a assistência publica e para a pratica escolar... prejudicando sobremaneira a educação dos alunos da faculdade de medicina.

É contra estas afirmações que eu, na qualidade de administrador que fui dos referidos hospitais, venho novamente protestar perante a faculdade, como já tive ensejo de fazer na conferencia do dia 4 do corrente, de que não se lavrou acta, com os fundamentos seguintes:

1.º Não impedi, nem sequer estorvei o desenvolvimento da assistência publica, antes melhorei quanto possível, com os minguados recursos de que dispunha, as condições hospitalares.

Nunca difficultei a aceitação dos doentes, em quanto tinha lugar para dar-lhes, ao envez do que se fez logo depois da minha demissão; pois que nunca mais se recolheram doentes numa pequena sala e dois quartos, em que eu transformei a antiga rouparia e em que coloquei 12 leitos, que muitas vezes tive todos occupados.

Varios estavam eles, quando o Norrim, de que falaram os periodicos, foi morrer à esquadra por não ser admitido no hospital. A pretexto de falta de lugar recusa-se a entrada aos doentes, com quanto em documento official, presente à faculdade, se confessasse estar-se restringindo a aceitação.

Um mês depois da minha demissão percorria as enfermarias um boletim do novo administrador que, depois de algumas considerações relativas ao orçamento das dietas terminava assim: «Rogo, pois, aos Ex.^{mas} srs. directores das enfermarias, incluindo as escolares, que se dignem dar a menor largueza aos artigos que possam dispensar-se, evitando extraordinarios e dispensando-se tanto quanto possível ás tabelas regulamentares. Saude e Fraternidade. — Administração dos Hospitais da Universidade, 6 de dezembro de 1910. — O Administrador, Angelo Fonseca.»

E sem mais esperar, no dia seguinte, foram suprimidos todos os ovos, as poucas dietas de vaca, tudo enfim. Na minha enfermaria havia então 49 doentes e para todos apenas prescritos dezoito ovos.

Pois foram cortados por completo esses ovos sem atender ao estado dos enfermos, entre os quais havia um desgraçado, muito conhecido em Coimbra, com fratura da espinha dorsal, que em breves dias morren e cuja dieta estava reduzida a um litro de leite e seis ovos.

2.º Quanto à pratica escolar achase oficialmente demonstrada a falsidade da afirmação. Na congregação de 18 de julho de 1910, em opposição ao que no parlamento proclamara o deputado visconde de Vila Moura, primo e cunhado do Dr. Angelo Fonseca, que assistiu a esta congregação, reconheceu a faculdade que a minha administração dá aos professores das clinicas gerais e das clinicas de especialidades todas as facilidades na admissão de doentes e lhes fornece todos os meios de que dispõe para o ensino clinico.

E isto confirmam os Drs. Raimundo Mota, Filomeno da Camara, Adelino Vieira de Campos e Elisio de Moura, que faltaram à congregação. Logo

3.º No que respeita ao prejuizo para a educação dos alunos da Faculdade de Medicina, não ha necessidade de terçar armas para demonstrar a vacuidade de tal asserto, baseado na 2.ª afirmação provavelmente falsa. Mas por isso mesmo é que é mister protestar com todas as forças contra a afronta que num documento official se lança sobre a nossa Faculdade.

Amesquinham-se, injuriam-se com a deprimente afirmação de insuficiencia scientifica dos medicos e os alunos desta Faculdade, sem que se possa alegar desconhecimento do prejuizo verdadeiro, que deste descredito promana para todos, collocando-os oficialmente, note-se bem, em tão manifesta quanto injustificada inferioridade perante os das outras escolas, quando com eles concorrerem a qualquer lugar — o que não é por certo o mais seguro meio de valorisar a Faculdade e de lhe atrair numerosa frequencia, parecendo antes proposito de afastar de Coimbra os alunos e as suas familias.

Sala das Congregações da Faculdade de Medicina de Coimbra, 13 de Maio de 1911.

O Decano da Faculdade, Dr. Manuel da Costa Alemão.

Não consta das actas da Faculdade este documento que o reitor, depois de lido, proibiu que ali fosse exarado ou dele se fizesse menção; não consentindo em deixalo discutir, posto que alguns lentes tivessem para isso pedido a palavra, dizendo um que aprovara o regulamento, mas não o relatório, de que lhe não haviam dado conhecimento.

Retirei, portanto, o protesto, declarando desde logo que o publicaria oportunamente; o que agora faço.

Contando com a sua costumada benevolencia subscrevo-me, sr. Director — De V., etc.

DR. MANUEL DA COSTA ALEMÃO.

Pessoal dos electricos

A associação dos operarios do municipio entregou hoje à comissão municipal administrativa o resultado da sindicancia a que tambem procedeu acerca do choque ocorrido em Agosto findo entre dois carros electricos, a que por vezes nos temos referido, e pela qual se verificou que os empregados expulsos não foram os culpados do desastre, mas sim o organisador do horario.

A mesma associação em face do que havia averiguado pedia que os operarios fossem readmitidos.

A Camara, visto desejar que se faça toda a luz sobre todos estes factos e aclarar responsabilidades presentes e futuras, resolveu solicitar do commissario de policia e da fiscalisação dos serviços electricos, copia dos inqueritos relativos ao choque, que por aquelas repartições se procedeu, para sobre eles e sobre o inquerito camara-rio e informações documentadas da Associação dos Operarios do Municipio, depois de devidamente estudados, basear uma resolução definitiva, favoravel ou desfavoravel aos interessados, mas em que se evidencie toda a justiça.

Transcrição

« Ao nosso presado colega O Poia-rensê, semanario republicano que se publica na vila de Poiares, agradeço-mos a transcrição do nosso ultimo artigo intitulado *A Raça Portuguesa*.

Telefone Lisboa-Porto

Estão tomando grande desenvolvimento os trabalhos de lançamento da nova linha telefonica directa entre Lisboa e Porto, oevendo estar concluidos dentro de 2 ou 3 mezes. A linha já está collocada como já noticiamos, atê esta cidade tendo dado oimos resultados as experiencias que successivamente tem sido realisadas pela administração geral dos correios e telegrafos. Em seguida será lançada uma outra linha telefonica do Porto a Braga. A actual linha de Lisboa ao Porto passará para o serviço extraordinario das cidades, como Coimbra, onde já existem estações telefonicas do Estado.

Dr. Mendes dos Remedios

Passa amanhã o 43.º aniversario natalicio do sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, illustre professor da Faculdade de Letras da nossa Universidade.

O nome deste distinto professor é muito conhecido não só em Portugal como no estrangeiro onde o sr. dr. Mendes dos Remedios tem conquistado um lugar de destaque pela sua alta intelligencia e impoluto caracter.

Desde que frequentou os bancos da nossa Universidade até hoje, s. ex.^{ta} tem afirmado sempre de forma iniludivel um espirito superior.

Como professor é o sr. dr. Mendes dos Remedios um dos mais autorisados de Portugal impondo-se pelo seu profundo saber e elevado criterio.

Como escritor revela-se s. ex.^{ta} um espirito culto, e um investigador atuado e consciencioso.

As suas apreciaveis qualidades de reformador criterioso e sensato atestam-nas os assinalados melhoramentos feitos na Universidade de que s. ex.^{ta} foi reitor, honra com que o distinguio o corpo docente daquele estabelecimento numa justa homenagem ás suas belas qualidades.

E porque difficilmente se encontram reunidos numa só pessoa todos os dotes de espirito e carater do sr. dr. Mendes dos Remedios, felicitamos s. ex.^{ta} pela festiva data que passa amanhã, conscios de que prestamos o obscuro tributo da nossa homenagem a uma das maiores glorias do nosso pais.

Revista de Anatomia

Saiu na passada quinta feira, conforme noticiamos, o primeiro numero da revista scientifica *Arquivos do Instituto de Anatomia Patologica da Universidade de Coimbra*.

Agradecendo a remessa de um exemplar transcrevemos em seguida o prologo dessa importante revista devido á pena do seu director o illustre professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Luis dos Santos Viegas.

O ensino da Anatomia Patologica em Coimbra, para o qual, como de resto para o ensino da Medicina em geral, já em 1866, o illustre professor Doutor Costa Simões, honra da Faculdade de Medicina, lembrava e aconselhava a instituição de trabalhos praticos obrigatorios, fora das horas das aulas theoricas (1), tem de facto tomado nos ultimos anos uma feição abertamente pratica em que os alunos, alem das lições theoricas estabelecidas na lei e a par do exame das peças cuidadosamente conservadas no Museu anexo à respectiva Cadeira, realison sob a direcção e com o auxilio do professor e dos assistentes repetidos estudos directos das lesões macroscópicas, em trabalhos necropsícos sobre cadaveres oriundos do Hospital da Universidade ou fornecidos pelo movimento annual da Morgue da 3.ª Circunscrição Medico-legal e realisam investigações microscópicas de histo patologia em peças colhidas nas autopsias ou extraídas — e por isso em melhores condições — nas multiphas operações de exêrese executadas dia a dia nos serviços de cirurgia do Hospital da Universidade, actualmente dirigidas com superior competencia pelo exímio homem de ciencia e distinctissimo professor da 7.ª classe, sr. dr. Daniel de Matos.

Com esta orientação, que está permitindo, como era de esperar, uma constante captação de valiosas peças anatomo patologicas, devidamente etiquetadas e documentadas, com que o Museu se vai enriquecendo, tornou-se necessario ampliar o antigo Gabinete de Anatomia patologica desta Universidade, dispondo de novas salas, adquirindo o material indispensavel, criando

(1) Proposta apresentada à Faculdade de Medicina em congregação de 30 de Maio de 1866; e renovada em 30 de Outubro do mesmo ano.

LIÇÕES DO PASSADO

O HEROISMO PORTUGUÊS

(Excertos de um livro inédito)

Continuado do numero antecedente

A medida transbordou. Naquele momento, a multidão, como que assombrada pela aula de tal ignominia, em que quasi não podia acreditar, teve apenas um murmurio, denunciador, entretanto, de que não ficaria impune o insulto feito aos seus brios patrioticos.

O exercito francez desfilou para os quartéis, mas a indignação, que ficara latente, concentrou-se de tal modo que ás 5 horas da tarde explodiu em toda a cidade o grito de *viva Portugal e morra a França*. A attitude do povo era tal, que diversas sentinelas foram obrigadas a fugir. Era uma verdadeira sublevação, perante a qual algumas forças francezas tiveram de recuar.

Junot, que solenizava com um banquete, no palacio onde se hospedara, a sua proeza daquele dia, ai mesmo foi perseguido pela exaltação popular, vociferando ameaças contra os invasores da sua patria e insultadores da sua bandeira. Forças de cavalaria e infantaria, em grande numero, vieram para a rua dissolver os ajuntamentos patrioticos e a justa ira poude, no momento, ser reprimida. Nessa noite assistiu Junot, com diversos dos seus sequazes e — suprema vergonha! — até com alguns degenerados portuguezes, ao espectáculo no teatro lirico, tendo feito aparecer em scena a ban-

deira tricolor, ao som do hino respectivo, o que deu logar a uma manifestação da parte dos francezes e dos afrancezados que assistiam ao espectáculo.

No dia seguinte fez marchar para o Terreiro do Paço uma grande força de todas as armas, e publicou um edital em que admoestava o povo por causa dos successos do dia anterior e o ameaçava de que, se continuasse a exaltação, seriam presos e fusilados os que se envolvessem nas manifestações hostis. Tambem a Regencia do Reino pretendeu com diversas providencias decretadas, *deitar agua na fervura*, mas desde aquele audacioso insulto à nossa bandeira, o povo nunca mais pondeu ver com bons olhos os que haviam realiado esse acto, que lhe doía do fundo da alma. Ao lado de Junot não ficaram mais do que alguns portuguezes degenerados ou covardes que tremiam de pavor deante do general que supunham um colosso; e o sentimento nacional tratou de concentrar as suas energias para tirar um desforço condigno.

Tal era, a largos traços, a situação de Portugal ao terminar o ano de 1807.

(Segue)

ALBERTO BESSA.

do novos serviços e reformando os já estabelecidos, constituindo se por esta maneira, no final do ano lectivo de 1911-12 o actual Instituto de Anatomia Patologica, para o serviço docente do qual se continua dispondo do mesmo pessoal que a reforma dos estudos medicos, decretada em 22 de Fevereiro de 1911 criou para a 4.ª classe (Anatomia Patologica e Medicina Legal) das Faculdades de Medicina.

As regulamentarem-se os serviços deste « Instituto » entreviu-se no art.º 20.º a conveniencia de effectuar-se uma publicação annual, designada com o nome de « *Arquivos do Instituto de Anatomia Patologica* » em que se registassem não só os exemplares de Patologia humana adquiridos para o Museu, mas ainda os trabalhos originaes executados nas suas installações por professores e estudantes.

Estes « *Arquivos* » irão assim dando conta em cada ano do movimento scientifico do Instituto e serão um repositório das novas aquisições do Museu, formando por essa forma e sob este aspecto como que uma sequencia annual ao « *Catalogo* » que se acha em via de publicação, referido a 30 de Junho de 1912.

As pessoas a quem estes assuntos interessam estarão assim sempre ao corrente do valor das colleções archivadas neste Instituto.

Inicia-se com o presente numero a publicação dos « *Arquivos* » para cuja execução muito concorre o material de investigação que hoje possui o « Instituto » e que, apraz dize-lo, é constituido pelo que ha de melhor na especialidade, em microtomos, microscopios e aparelhos fotograficos.

A necessidade duma publicação desta natureza justifica-se, não só pela vantagem da divulgação scientifica desta variedade de estudos tão pouco desenvolvida no nosso pais até ao presente, mas ainda porque convem detalhar e vulgarisar os exemplos raros que se vão encontrando para, num provavel regimen de permuta com outros « *Museus* », valorisar o mais possível as colleções existentes.

Afora as analyses histologicas solicitadas, os trabalhos dos alunos e outras investigações em via de conclusão, concluíram-se no presente ano lectivo os trabalhos, começados em Março de 1912, de catalogação do Museu,

desordenado desde 1877, estando já publicados no que diz respeito ás « *Lesões dos ossos e das articulações* », « *Lesões da pele e do tecido celular subcutaneo* » e « *Lesões do aparelho circulatorio* », acompanhados de fotografuras correspondentes, na « *Revista da Universidade de Coimbra* », pelos assistentes Marques dos Santos e Cupertino Pessoa.

Effectou-se um interessante trabalho sobre histopatologia cardiaca o qual foi publicado pelo seu autor, o assistente Marques dos Santos, como dissertação de concurso, intitulado « *O Traço de Eberth na fragmentação do coração* » e que constitue um curioso estudo sobre uma nova lesão do traço escalariforme, acompanhado de fotografias de preparações com o maximo de amplificação.

Como auxiliares do ensino pratico que conseguiu ser completo no tocante ás lesões dos aparelhos: Digestivo e seus anexos; Génito-urinário, Circulatorio e Respiratorio, publicou o assistente Marques dos Santos a « *Tecnica de histologia patologica geral e o Guia pratico de histologia patologica* ».

E para facilitar aos alunos o estudo do Programa da Cadeira de Anatomia patologica, publicado no começo de cada semestre, foram compiladas em dois volumes « *Noções gerais de Anatomia patologica* » e « *Inflamação e Tumores* », pelo assistente Marques dos Santos e pelo aluno Lopo de Carvalho, duas séries de lições magistraes feitas durante o ano lectivo, bem como o curso de « *Tecnica geral das autopsias* », previamente realisado.

Não pôde cumprir-se todo o programma, o que aliás se poderia ter conseguido, se as irregularidades do ano lectivo não houvessem interrompido bruscamente o seguimento dos trabalhos escolares.

Coimbra, Julho de 1913.

Luis dos Santos Viegas.

Projecto de estatutos

Deu entrada na repartição do commercio, do ministerio do fomento, o projecto de estatutos, com que se pretende reger a Associação de classe dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas, de Coimbra.

NOTAS LIGEIRAS

Quem tem lido os jornais dos ultimos dias tera, com certeza, acompanhado o relato de uma serie de crimes sensacionais que enche umas colunas de prosa compacta dos periodicos.

Em presenca de tal neurastenia que todos os dias faz algumas victimas, e licito perguntar que febre e esta que ataca a alma portuguesa e como por-lhe um dique.

Nao justifico o suicidio nem a vinganca, seja de quem for, e considero covardia ou loucura a accao daqueles que, sendo fracos para a luta pela vida, se deixam morrer de braços cruzados. Sei que algumas almas existem a quem as misérias humanas, as paixões, as torpezas, oprimem e vencem. Sem que alguns eleitos sentem pesar sobre o seu peito todas as desgraças que oprimem a sociedade.

Mas estou absolutamente convencido que no momento de terminarem voluntariamente a existencia já não possuem a lucidez e tranquilidade de espirito que dão a coragem e tornam conscientes as acções.

Ultimas das circumstancias em que os colocou a sua psicologia, succumbem ao peso da existencia numa completa renuncia da vida.

Compreende-se que o numero destes infelizes, aumente em face das constantes e pormenorizadas descrições de factos que os apaixonam e levam a cometer crimes identicos.

Não é raro na verdade ver nos jornais a noticia minuciosa dum suicidio como tambem é vulgar ver a narraçao circumstanciada dos crimes mais abominaveis e repugnantes.

Estas descrições exercem incontestavelmente nas almas fracas uma intensa suggestão e daí o facto de se repetirem crimes da mesma natureza e em identicas circumstancias. Mas não é só o jornal o poderoso excitador de estes actos; são-no tambem as perniciosas leituras que abundam por toda a parte e apaixonam muita gente.

E' o que acontece, por exemplo, com o Sherlock Holmes e outras obras, cujo valor literario e educativo é perfeitamente nulo.

Um outro excitante é o animatografo onde todas as noites se exibem fitas descrevendo a realisacao de grandes crimes.

Não tendo a maioria da nossa população a instrução sufficiente para resistir ás funestas influencias do meio social, estando, alem disso, em permanente contacto com os excitadores apontados e ainda outros, facil é que os mais fracos se deixem levar pelas fortes emoções que recebem continuamente e que os chamam para o crime.

Um grave defeito da nossa educação domestica consiste na falta de criterio e na indiferença com que a maioria dos pais ou educadores escolhem as leituras para os seus filhos.

Deixam penetrar livremente no lar domestico toda a especie de livros sem atender ao seu valor literario e á sua accão no espirito dos seus leitores.

Está nisto a principal razão porque a maioria dos rapazes desconhece por completo as boas obras, aquellas que instruem e educam.

Nunca leram Garrett, Herculano, Castilho, etc., mas desfaçam-se a descrever as misteriosas aventuras dum policia amador ou as lubricas e pornograficas scenas dos romances baratos. E' aos sociologos que incumbem estudar os males que afectam a vida colectiva, mas os pais e educadores não podem furtar-se ás pesadas responsabilidades que lhes impõe a formação do espirito de seus filhos e educandos.

Não se deve proibir a leitura aos cerebros em formação, mas é necessario escolher os bons livros e dum modo especial as obras dos bons autores nacionais onde se encontram as formas correctas e puras da lingua-mãe.

Alguns jornais então chegam a constituir um verdadeiro perigo para as familias onde tem entrada, porque hoje são muito raros os periodicos que cumprem firmemente a sua missão instrutiva e educativa. Não é com leituras como as que usualmente se nos deparam, que se podem formar cerebros fortes, capazes de um raciocinio seguro e claro.

E se pudesse fazer-se uma escolha conscienciosa de todas as publicações nas diversas livrarias do pais, haveria algumas onde seria muito diminuto o numero das obras aproveitaveis, porque a maioria delas serviriam melhor para queimar e fazer o caldo de qualquer cidadão do que para seu recreio nas horas vagas.

NEVES RODRIGUES.

Agua ao publico

A comissao municipal administrativa está estudando a maneira de fornecer agua ao publico que a não tenha ainda canalizada em sua casa.

Enquanto não forem estabelecidos marcos fontanarios, ou se adoptar qual-

quer outro sistema mais completo e perfeito, em diferentes pontos da cidade comparecerão, todos os dias, três empregados munidos de aparelhos que fornecerão agua pelo preço de 1 centavo até três cantaros, de medida não superior a vinte litros.

Quem não pretenda ou não possa por uma só vez fornecer-se dos três cantaros, receberá uma pequena placa de folha com o numero correspondente aos cantaros que ainda faltarem para o numero de três, devendo o pagamento ser feito adeantadamente.

Os empregados não podem fornecer agua sem que seja marcada pelo contador que devem conduzir consigo.

Declaração precisa

Os artigos assinados e publicados na Gazeta de Coimbra são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Fazemos esta declaração para que não possa notar-se qualquer divergencia em artigos que são da exclusiva responsabilidade de esta redacção e outros que nos são enviados por colaboradores nossos, que muito presamos mas com os quais, em alguns pontos, nos encontramos em desacordo.

Passes nos electricos

A Camara vai officiar ás diferentes repartições a quem foram concedidos passes de serviço, para usarem do maior escrupulo e rigor na entrega desses passes, que só devem ser utilizados exclusivam nte quando em serviço.

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Nada ha melhor que a Carne Líquida do dr. Valdes Garcia, proporciona-lhes robustez e cores saas, e é sempre tomada por elas com gosto.

Assalto e roubo

Os gatuños penetram numa casa da rua de Tomar onde fazem um roubo. A falta de policia auxilia a gatunagem. Urge que se tomem providencias.

A gatunagem aproveitando a occasião em que uma grande parte da população do Bairro de Santa Cruz, se encontra a verenear, começou já a pratica das suas façanhas e desta vez foi vítima o sr. Frederico d'Albuquerque Reis, residente na rua de Tomar, onde o ano passado ou ha dois anos, tambem os larapios fizeram das suas.

Os gatunos penetraram, não se sabe ainda como, na residencia do sr. Reis e por meio de chaves falsas abriram todas as portas da habitação, deixando tudo numa completa barafunda.

Por enquanto não se sabe o que foi roubado, porque, como acima dizemos, o sr. Reis não se encontra em Coimbra.

O cofre foi aberto e nele deixaram os larapios as respectivas chaves.

Os gatunos deviam ter tido muito tempo para a pratica das suas proezas, e tanto mais o fizeram á vontade porque policia... não existe.

Um bairro tão populoso como é o de Santa Cruz devia ser vigiado rigorosamente, em especial nesta epoca do ano em que muitas familias abandonam as suas habitações, as quais ficam expostas ás tropelias da gatunagem, que dia a dia vai aumentando.

Senão vejamos os magoies de ociosos que abundam por ai, por essas praças publicas que apenas vivem do crime e a policia impotente porque a pouca que existe está em diversos pontos do distrito, para conter esses desviados que, acossados pela fome e levados pelo vicio praticam o roubo.

Supõe-se que os autores deste assalto sejam menores, talvez os mesmos que assaltaram, em igual epoca, as habitações dos srs. Drs. Fortunado d'Almeida e Amaral Pereira, tambem n aquele bairro, onde praticaram as maiores selvagerias que chegaram até á destruição.

Já então atribuímos o facto á falta de policia e hoje tal falta é que anda impera, estando a propriedade alheia á mercê da vadiagem, que se deixa crescer dum forma assustadora.

Todas as vezes que é substituído o sr. commissario de policia, já é costume ouvir-se, e disso a imprensa sempre faz eco, que o novo funcionario vai tratar do aumento de policia de Coimbra; falam-se em conferencias com ministros, elaboram se projectos, fazem-se promettimentos e... a cidade baixa de Coimbra continua a ser vigiada por 4 guardas da policia civica durante o dia e 2 de noite!

Urge pois que se olhe para este assunto deveras importante, que se trate dele muito a sério, caso contrario cada cidadão coimbricense terá de munir-se para ser amanhã o defensor da sua propriedade invadida pela ociosidade a que se tem dado largas para bem se poder desenvolver e instruir no crime.

CARTA DA FIGUEIRA

19 IX-913

Procedeu-se á sindicancia á Camara Municipal deste concelho, ou antes á comissao municipal administrativa.

Esta comissao tem por presidente o sr. dr. Cerqueira da Rocha, amigo pessoal dum dos ministros e dela fez parte o sr. Manuel Gaspar, actual administrador deste concelho.

Estes dois factos levam ao desejo de querer descobrir as razões que obrigam á sindicancia.

Seja o que for, é a politica a manobrar com os efeitos que me teem, ha muitos anos, tornado um aborrecido da politica. Não é coisa que muito me interesse a politica local partidaria, que ás vezes é peor do que a politica geral do pais.

Ainda assim devo confessar que a Figueira é uma das terras que mais teem lucrado com a politica local.

Durante alguns anos puzeram-se aqui em luta os partidos regenerador e progressista. Combateram-se com rara coragem e energia. Uns e outros andavam apostados em conseguir melhoramentos para esta terra.

Foi assim que, por influencia dos regeneradores, se construiu o antigo Teatro Principe Real, e que os progressistas, por iniciativa do abastado capitalista Joaquim Antonio Simões, mandaram construir o antigo Teatro Circo Saraiva de Carvalho, hoje transformado em Casino Peninsular.

Existiam aqui duas filarmónicas, uma regeneradora e outra progressista. O jardim, a Avenida Saraiva de Carvalho, a colocação aqui de duas baterias de artilheria, as pontes sobre o Mondego, o mercado, etc., são melhoramentos que a Figueira obteve por influencia partidaria local, regeneradora ou progressista.

Houve tempo em que a politica attingiu aqui tal apuro, que não havia quem não tivesse feição partidaria. As proprias criadas de servir não se prestavam a estar ao serviço de amos que não militassem na sua politica; um regenerador não ia fazer a barba á loja dum progressista, assim como, no mercado, não se comprava a uma vendadeira que tivesse politica contraria.

Havia discussões acaloradas que chegavam, muitas vezes, a ser resolvidas a sóco. Isto durou assim alguns anos, mas a Figueira ia prosperando sempre á custa do poder central, das vereações municipais, ou da iniciativa particular, mas pela politica sempre.

Com o advento da Republica, a Figueira muito tem conseguido já, como a colocação aqui do regimento de infantaria 28 e as docas do porto, orçadas em 400.000\$.

Estou a ver que o que se deu em tempo com os partidos regenerador e progressista, se virá a dar tambem com democraticos e evolucionistas. Entretanto quem vai ganhando com isto é a Figueira, que de braços abertos recebe com reconhecimento todos os favores que lhe façam, venham eles donde vierem.

Fala-se já em outros melhoramentos que vão fazer-se, entre eles uma avenida desde o Forte de Santa Catarina até ao Cabo Mondego, ou pelo menos até Buarcos.

Isto seria uma obra monumental. Mas é preciso que esta terra tenha boa agua e boa iluminação publica e sobre tudo esgotos, para que não seja preciso fazer despesa com aguas de estancias termiais, que se pagam por bom preço, e andar por aqui de noite ás escuras a meter-se em poças de agua e de lama e a ofender a pituitaria com terríveis pitadas que eu não desejo nem para o diabo.

Esta terra tem condições para ter um grande futuro, mas tratem primeiro das suas condições higienicas—agua e esgotos—e consigam substituir a luz frouxa cór de abobora por outra que mostre aos milhares de visitantes, que todos os anos aqui veem, as belezas desta terra encantadora.

Poncos são aqueles que aos primeiros dias da sua estada aqui se não queixam de entcomodos intestinais, felizmente passageiros e sem gravidade.

Ha familias em que o mal tem chegado a todos.

Qual será a causa? Sei dum familia de cinco pessoas, que nenhuma delas escapou a esse tribulo.

Tivemos dois terríveis dias de chuva e vento, que não impediram de sair de casa e de dormir descansados.

Um amigo meu dizia me hoje que o vento aqui faz prodigios atravez das frestas das janelas. Assobia e ás vezes toca variações tão harmoniosas que parecem sons dum harpa bem dedilhada.

Supõe o tal meu amigo ter ouvido em uma das noites um delicioso trecho da Semiramis, a heroína de Nino, assobiado pelo vento.

Provavelmente foi sonho, porque nunca reconheci no Breas habilidades musicais.

—Hoje grande concerto no Casino Peninsular pelo distinto pianista Rei Colaço e suas familias.

E' um acontecimento para os apreciadores que podem ter a fortuna de os ouvir.

—Apareceram ontem as primeiras castanhas assadas. Dizem alguns cá da terra que é a guarda avançada do inverno. 16 por 20 reis é o preço estabelecido. Paga-se a novidade,

—Oijo dizer que se realiza no domingo mais uma tourada e que o gado é extraordinariamente feroz. São touros que parecem líões.

Foi em 1567 que o papa Pio V publicou uma bula pela qual ficavam excomungados os toureiros e os espectadores, mas durou isto apenas 29 anos.

Hoje não haveria um aficionado que não preferisse a excomunhão a deixar de ver uma corrida de touros.

Pepin, rei de França, por sinal que muito pequenino, assistia um dia a um combate de animais ferozes. Vendendo um líão em luta com um touro e quasi a ficar vencedor, convidou a gente da corte a ir salvar o cornupéto, mas nem um se ofereceu para isso, por que era no tempo em que tinham juiso. Pepin saltou á arena e com uma coragem de reis doutro tempo, cravou a espada no líão e matou-o e em seguida cortou a cabeça ao touro.

Isto é que eram tempos para as festas coroadas!

JUCA



Luz electrica

Vão ser iluminados a luz electrica os hospitais da Universidade e não tardará que o seja tambem a estação telegrafo postal, ficando assim iluminados por este sistema os mais importantes estabelecimentos publicos, teatros, fabricas dos srs. Lima e Irmão e as de moagens, Colegio Moderno, livraria do sr. Moura Marques, etc.

Quanto mais se for desenvolvendo a iluminação electrica, mais reduzido ficará sendo o rendimento da iluminação a gaz, de que a Camara tem a municipalisação.

Este facto não deve ser indiferente áqueles que teem a seu cargo zelar os negocios do municipio.

A municipalisação da luz electrica impõe-se como medida urgente, e até já vai tarde para se ter evitado que esses estabelecimentos tenham iluminação propria.

Se falha o rendimento da iluminação a gaz, como necessariamente ha de ficar reduzido, perde-se a melhor receita do municipio, que é preciso ser muito bem aproveitada.

Julgamos este assunto muito importante e digno de merecer urgente e a atenção da Comissao municipal administrativa.

Venda da herva

A venda da herva, que até aqui se fazia no Terreiro da Herva, passa a ser feita no Largo do Prior.

Dois artigos

Temos em nosso poder dois artigos que não publicamos este numero por falta de espaço. Um é do sr. J. Ambrosio Neto, acerca do partido regionalista; o outro do sr. dr. Silvio Pelico de Oliveira, continuação da polemica que ultimamente se tem debatido nesta folha referente á questao de Coimbra. Com a publicação desse artigo ficará solucionado o incidente suscitado entre os dois jovens jornalistas, que deram brilhantes provas das suas altas faculdades de trabalho e intelligencia.

Os srs. dr. Silvio Pélico de Oliveira e J. Ambrosio Neto, merecem o nosso mais vivo aplauso e admiração de todos que acompanharam a sua interessante polemica pela forma correcta como foi debatida e isenta de faciosismos.

Capitão Brito

Passou para a inspecção dos serviços administrativos da 3.ª divisao, pelo que deixou de exercer o cargo de chefe da Sucursal da Manutenção Militar, o nosso prezado amigo sr. João de Brito Pimenta de Almeida.

Official muito distinto, s. ex.º enquanto dirigiu aquele estabelecimento soube cumprir zelosamente os deveres do seu cargo, impondo-se á consideração de todos, que com ele trataram pelas suas belas qualidades de carater e afabilidade do seu trato.

Sinceramente felicitamos este nosso illustre amigo.

Mario de Aguiar

ADVOCADO

Escritorio forense rua Fretre Borges, 174, 1.º (Antiga rua da Calçada) — COIMBRA

Serviços municipalizados

Durante o mês de agosto ultimo, os serviços municipalizados renderam mais do que em igual periodo tempo de do ano findo, o seguinte:

Gaz, 1.090\$; Electricos, 392\$; Aguas, 176\$.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suiso.

É BEM TRISTE!

É bem triste, com efeito, ver tantas senhora em plena juventude, casadas ou solteiras, passar, tão debilitadas, tão doentes, uma parte da existencia, a mais bela de todas, na verdade, sabendo que podemos cural as, que podemos restituir-lhes a felicidade!



Sr.ª D. MARIA DO ROSARIO PEREIRA

A sr.ª D. Maria do Rosario Pereira, que vive em Lisboa na rua da Luta, pateo A, sofreu de anemia durante longos meses.

«Embora muito nova, escreve-nos ella, juquei que nunca me poria boa. Não só me sentia sem forças e profundamente abatida, mas ainda me atormentavam todos os incomodos que são o triste séquito da anemia; dores de cabeça, insonias, vertigens, cansaço geral e dores por todo o corpo. Nunca serão demais quantos elogios eu faça das Pilulas Pink, pois foram estas excellentes pilulas que me curaram. Desde que as tomei, acho-me perfeitamente restabelecida.»

Como é triste ver nesta auspiciosa idade a vida envenenada pela doença! Como é triste ser-se joven, e ter um aspecto aviltado, não ter alegria, e sofrer, quando os outros se divertem!

É deveras triste presenciare tudo isto, saber que ha milhares de juvenis senhoras anemicas, cloroticas, que se encontram em semelhante situação e termos que dizer: «Podiamos cural-as, mas não as conhecemos!»

Sim, podiamos cural-as, como curamos, graças ás Pilulas Pink, a sr.ª D. Maria do Rosario Pereira, que se encontra hoje de todo curada, como poderiam do mesmo modo curar-se quantas se vêem nas condições desanimadoras em que essa senhora esteve.

Minhas senhoras, se a doença de que sofrem tem por origem a pobreza do sangue, a debilidade dos nervos, as Pilulas Pink são de cural-as. Mesmo que os outros medicamentos não tenham dado resultado, estas Pilulas realizarão a cura desejada, porque ellas em nada se parecem com os outros medicamentos.

As Pilulas Pink teem curado inumeros casos de anemia, de clorose das meninas novas, dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, sciatica, reumatismo, neurastia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Farmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Melhoramento local

Á repartição das obras municipais foi ordenado que organise o orçamento para o estabelecimento da canalisação de aguas para consumo dos habitantes da Rua das Parreiras, em Santa Clara.

Os bens dos episcopados

A casa capitular da Sé de Coimbra foi cedida á Universidade daquela cidade, mediante a renda anual de 403000, para ter a mesma applicação das outras dependencias da Sé já cedidas á Universidade.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIO — Fez anos na quinta feira o sr. dr. Francisco Ferraz Tavares de Pontes.

PARABENS. — A sr.ª D. Teresa Marques d'Assunção David, estremeida esposa do sr. Fernando Vasques Vieira David, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

AS NOSSAS FELICITAÇÕES.

PARTIDA — Partiu no passado domingo para Santos, Brasil, o menino Guilhermino Ricardo Lourenço, filho do sr. Antonio Augusto Lourenço, digno empregado na Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, o qual acompanha na qualidade de empregado de escritorio o sr. Benjamin Araujo Coimbra e sua familia.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e ao Guilhermino um futuro prospero.

Contadores de gaz

A Camara resolveu reduzir o preço do aluguer dos contadores de gaz, até 5 luzes, a 15 centavos.

Descanço semanal

A Associação de Classe dos Vendedores de vinho a retalho deste concelho, foi ante-ontem entregar uma representação á Camara Municipal, na qual se pede que o dia destinado ao descanso daquela classe passe a ser a um dia da semana e não ao domingo. E' justissima a reclamação daquela Associação cujos associados teem sido altamente prejudicados com o descanso semanal naquella dia, que era precisamente quando faziam mais negocio, e isso sem se lhes diminuir a respectiva contribuição, pois tal medida muito lhes afectou a sua vida economica.

Deve pois atender-se ao pedido que a Associação formulou que tambem beneficia os cofres do municipio que muito se resentiram com o edital da transacta vereação.

Foi nomeada uma comissao composta dos srs.: dr. Falcão Ribeiro, Manuel Nazaré e Afonso Pessoa, para estudarem o assunto.

Por Santa Clara

Realison-se na quarta feira pelas 20 horas a sessão ordinaria da junta de parochia de Santa Clara, estando presentes os vogais Rasteiro, Cruz, José Rito, Correia e Constantino Lopes.

Foi lida a acta da última sessão sendo aprovada por unanimidade.

Resolven que, acerca da representação a fazer á Camara, para que a canalisação da agua seja levada até á rua das Parreiras, se a aguarde o momento de maior oportunidade, visto que essa representação não pode ser aprovada por estar esgotada a respectiva verba.

Tomou conhecimento dum officio do sr. administrador do concelho em que manda entregar a esta junta varios objectos em ouro, que se achavam em deposito na administração, os quais pertencem á Capela da Senhora da graça, na Cruz dos Morouços, que pela lei da separação ficou a cargo de esta junta, satisfazendo assim o pedido que lhe foi feito.

Resolven solenizar o dia 5 de Outubro, 3.º anniversario da proclamação da Republica, com um bodo a 12 pobres verdadeiramente necessitados, de esta freguezia.

Deliberou tambem requisitar á Camara o braçal desta freguezia, afim de com ele mandar reparar convenientemente alguns caminhos publicos que bastante necessitam de reparação.

Estradas

O sr. governador civil de Coimbra remeteu ao governo o processo para classificação das estradas de Soure a Ancião e da que segue de Louriçal a Porto Godinho, informando ser de toda a justiça o deferimento da petição.

Logar a concurso

Vai ser posto a concurso o logar de condutor das obras municipais.

Secção literaria

Porquê?... Não sei!...

CANÇÃO

A minha noiva Monclar Marinho
hoje minha esposa

I
Como é que eu, tão pobresinho
— Nem de meu beijos terei —
Prendi teu coraçõzinho?
Porquê?... Não sei!...

II
Inda se eu fosse algum nobre,
Inda se eu fosse algum rei,
Mas gostar de mim tão pobre!
Porquê?... Não sei!...

III
Tinha muitos beijos inda
Que perdi quando te amei;
Mas roubaste m'os, ó linda!
Porquê?... Não sei!...

Porto, 1910.

A. C. PEREIRA DE CARVALHO.

Presente régio

Hoje que tanto se fala nos valiosos e artísticos presente com que foi brindado o ex-rei D. Manuel II, por ocasião do seu recente consorcio, e que avaliados na sua totalidade, poderiam por si só constituir uma grande fortuna, vem a propósito narrar aos nossos amáveis leitores, que nas eras da antiga grandesa de Portugal já os nossos reis se orgulhavam em darem presentes, que chegavam a causar o assombro e admiração da Europa, como o que passo a transcrever:

Magnifico presente que El-Rei D. Manoel mandou ao Papa Leão X.

Este grandioso presente é uma demonstração da opulencia de Portugal no reinado do invicto D. Manoel. Nomeou El-Rei seus Embaixadores para a corte de Roma, a Tristão da Cunha, Diogo Pacheco e João de Faria e para secretario, Garcia de Rezende, varão de grande e abalizada erudição, sendo Tristão da Cunha o chefe da Embaixada, a quem tambem acompanhavam, muitos Fida'gos seus parentes e amigos.

No dia 12 de Março de 1513, deu o Embaixador e seu seguito a entrada publica em Roma, saindo todos pelas duas horas da tarde do palacio do Cardeal Adrianno da sua residencia com tanta pompa e luzimento que atrahia as admirações de todos.

Hiam adiante de tudo um grande numero de trombeteiros, charamellos, pifanos e timbaleiros d'El-Rei, ricamente vestidos e montados em bons e bem arreados cavallos e em muita ordem a que se ajuntaram os do Pontifice.

Seguiam-se frezetas azemulas e trêsentos homens com varas e ricas librés, levando pelas redias as azemulas, as quaes iam cobertas de reposteiros de ricos pannos de seda de varias cores e insignias. Seguiu-se o Rei d'armas de Portugal vestido de roupas de panno d'ouro com as armas do Reino coroadas e cercadas de perolas e robins. A pouca distancia iam cinquenta Nobres ricamente vestidos com chapens ornados e cobertos de perolas e aljofares e a tirazolo talabartes de ouro e pedraria montados em cavallos, com cellas peitoraes e mais arreios de ouro moçisso, ou de lavor esmaltado de perolas e pedras preciosas.

Cada um destes cincoenta cavalleiros levava grande numero de criados com ricas librés. Seguiu-se entre tanta grandeza um Elephante Indio de monstruosa grossura e grandeza sobre o qual ia um rico cofre com o presente coberto com um tapete da Persia tecido d'ouro com as armas de Portugal, que não só cobria o cofre, mas tambem o Elephante até arrastar pelo chão, ia tambem sobre elle um Naire que o mandava vestido de roupas de ouro e seda. Vinha mais um cavallo Percio que o Rei de Ormuz mandara a El-Rei D. Manoel e uma onça que um caçador Persio trazia nas ancas do mesmo cavallo.

A esta committiva juntaram-se aos Embaixadores Portuguezes os Ministros de Allemanha, França, Castella, Polonia e os das Republicas de Veneza e Bolonha e um irmão do Duque de Milão e outros muitos Senhores: o que tudo fazia uma representação igualmente numerosa e luzidissima; fazendo este magestoso aparato lembrar as entradas triunfantes dos antigos conquistadores Romanos nesta mesma capital.

Chegando ao castello de S. Angelo onde o Pontifice estava para ver a embaixada com todos os Cardeais, disparou por três véses a artilharia do mesmo castello, cujo esturrodo bellico com o som dos instrumentos faziam estremecer e alegrar toda aquella immensa multidão.

Logo que o Elephante avistou o Papa ao signal que lhe fez o Naire ajoelhou tres vezes, pois já de prevenção o tinham ensinado e a dançar ao som de instrumentos, não obstante

o enorme peso do seu corpo, o que nesta occasiões tambem executou com geral aplauso.

Tomou então o Elephante na tromba grande quantidade de agua de cheiro, que estava prevenida e borrifou com ella o Summo Pontifice e depois a todo o circuito e fazendo tregeteis e manços com muita graça repetiu a primeira cortezia e foi passando soberbo com tantos applausos.

A onça tambem mostrou as suas habilidades que eram muitas causando geral admiração.

O Presente constava de um Pontifical de brocado de ouro, todo bordado e guarnecido de riquissima pedraria de varias cores em que se viam muitas romãs de ouro moçisso, cujos bagos eram finissimos rubins, a coisa mais rica de quantas deste genero se recordava a memoria dos homens.

Hiam tambem Mitra, Bagos, Aneis, Cruzes, Calices, Tribolos, tudo de ouro de quinhentos cruzados cada uma.

Recebeu o Papa os Embaixadores com honras extraordinarias: ouviu uma larga oração que Diogo Pacheco recitou em lantim a que o Pontifice respondeu na mesma lingua elogiando a El-Rei e a Nação Portugueza pelo seu heroismo.

Este presente não só espantou a Italia como tambem a todas as côrtes da Europa e foi avaliado em um milhão de cruzados.

Um dos resultados desta Embaixada foi obter El-Rei D. Manuel do Pontifice faculdade para applicar ás despesas da guerra a terça parte das rendas consignadas para a manutenção das Igrejas e dos Ecclesiasticos.

Coimbra. LEVY CORREIA.

FERNANDO LOPES
ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 60, 1.º — COIMBRA

Cemiterio municipal

Pediram para ser providos no lugar de administrador deste cemiterio, os srs.: Luciano dos Reis Alves, João Paixão e José Simões.

Hospitals da Universidade

O sr. dr. Filomeno da Camara, administrador dos Hospitals da Universidade, officiou ao sr. ministro do fomento, lembrando-lhe que, em consequencia das boas impressões que lhe deixou a sua recente visita aos mesmos Hospitals e dos seus ardentes desejos de auxiliar, tanto quanto possível, a administração dos referidos Hospitals, que tão zelosa se tem mostrado em transformar com toda a economia velhos conventos em hospitaes modernos, se o Estado lhe prestasse todo o seu auxilio, concedendo um subsidio de 15 mil escudos para serem applicados:

4 mil escudos para a expropriação já começada das casas do lado NE. da rua do Colovelo, cujos quintais devassam e tornam irregular e deficiente para as obras que ali se devem fazer, o pateo de S. Jeronimo; 2 mil escudos para construção de retrates nos três edificios dos hospitaes, são: Colegio das Artes, S. Jeronimo e Lazaros; 3 mil escudos para aumentar o numero de quartos particulares no Colegio de S. Jeronimo e reparar a parte em que se acham instaladas as residencias do fiscal e do 2.º assistente e a secretaria, e 5 mil escudos para restauração da cosinha e novas installações balnearies.

Solicitou tambem do governo para ali mandar um tecnico, a fim de proceder ao levantamento dum plano geral, para reconstrução do hospital dos Lazaros e organização do respectivo orçamento.

Sociedade I. M. P. n.º 10

Os alistados da 1.ª e 2.ª secção devem comparecer amanhã no Quartel de Sant'Ana, pelas 5 e m ia horas, a fim de irem esperar o regimento de infantaria e acompanhá-lo ao quartel. Continua aberta, até ao fim deste mês, a inscrição para os mancebos que completem 17 anos até 31 de dezembro, que por lei são obrigados a receber a instrução militar preparatoria.

Os mancebos que se inscreverem nesta Sociedade, alem doutras vantagens, gosam da possível redução do tempo de permanencia nas escolas de recrutadas.

A inscrição faz-se na sede da Sociedade, ao Pateo da Inquisição, 11, todos os dias uteis, das 19 ás 21.

Um grupo de alistados da 1.ª secção resolveu abrir uma subscrição entre todos os associados, para a compra de varios aparelhos para a educação fisica dos associados, cuja iniciativa está tendo o melhor acolhimento.

Viagens baratas

O nosso colega de Lisboa, a Gazeta dos Caminhos de Ferro, para dar um brinde aos seus assinantes, creou, unicamente para eles 12 sortes diferentes de bilhetes circulares, que, por preços cuja redução vai de 25 até 40 %/o, lhes facultam percorrer os principaes pontos do paiz, ou mesmo todo o paiz. O assinante não tem mais que escolher o trajecto que mais lhe convem entre os traçados que a Gazeta publicou no seu numero de 1 do corrente, e que figuram em prospectos espalhados por todo o paiz; e sendo de fóra de Lisboa, requisita da redacção quantos bilhetes deseje para si, senhoras ou menores de sua familia, e ainda, os comerciantes, para os seus socios ou caixeiros-viajantes, enviando o importe recebe os bilhetes, na volta do correio, registados.

Estes bilhetes servem desde qualquer estação do trajecto, e ao regresso até essa estação, sem aumento de preço.

A Gazeta conta já entre os seus subscriptores grande numero de comerciantes pelas vantagens que lhes oferece, distribuindo-lhes e explicando todas as tarifas especiais de transporte, imparciaes boletins financeiros e outros artigos de verdadeira utilidade.

A redacção é na rua Nova da Trindade, 48, Lisboa.

Esta revista pode ser lida em todas as estações.

Escolas de repetição

Pelas 15 horas chegaram ontem a esta cidade o regimento de infantaria 28 e 2.º grupo de artilharia aquartelados na Figueira da Foz e que andam a fazer os exercicios de escolas de repetição.

Os soldados que vinham muito bem dispostos não denotando cansaço, ficaram aquartelados em Santana no quartel de infantaria 23.

Hoje, ás 7 horas, saíram em direcção a Maiorca, fazendo uma marcha de resistencia de 30 quilometros aproximadamente. Daqui regressam á Figueira, onde devem chegar amanhã.

Na ultima quinta feira tambem chegou a Arganil o regimento de infantaria 23, que saiu desta cidade para as escolas de repetição, na passada segunda feira, sob chuvia quasi inintermitente. Naquella vila serrana teve o regimento uma carinhosa recepção, sendo esperados por muito povo com a filarmónica Arganilense.

Desta vila partiu para Poiares, fazendo um percurso de 34 quilometros em marcha de resistencia; daqui veio o regimento 23 bivacar em Ceira, seguindo amanhã para Coimbra, onde deve chegar pelas 9 horas da manhã.

A Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10 irá amanhã esperar o regimento ao seu ultimo bivaque, acompanhando o depois até esta cidade.

Os moradores do Bairro de Santana abriram uma quete para preparar uma grande recepção ao regimento 23.

Amanhã ás 6 e meia começam os carros do povo a fazer carreiras extraordinarias entre a Praça 8 de Maio e o Calhabé.

Partido Democratico

No Centro Republicano José Falcão, houve ontem á noite uma reunião do partido republicano democratico local, sendo nomeadas comissões especiais municipal e paroquiais para tratarem das proximas eleições.

Estrada do Ingote

Vai ser reparada esta estrada, obra que ha muito se impunha.

Farmacias

Acham-se amanhã abertas as seguintes farmacias: Rodrigues, rua Visconde da Luz. Victor Feitor, Praça do Comercio. Fernandes Costa, Largo do Castello. Madeira, Estrada da Beira, Arregaça.

Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnizações pagas 1.281:679\$174

Fundo de reserva 250:000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em bisboa — Rua do Comercio, 6

A. AMADO & C.ª
Manufatura de mobilias e n todos os estilos
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Avenida Sá da Bandeira, 75
Telefone 482

MOVIMENTO OPERARIO

Comicio

Como noticiámos já, é amanhã que se realiza, pelas 13 horas, na União Geral dos Trabalhadores, á rua da Sofia, o comicio de protesto contra as prisões dos operarios, encarcerados ha meses por questões sociais.

Além de diversos oradores de Coimbra, conhecidos no movimento operario, farão tambem uso da palavra a illustre propagandista dos ideais de emancipação humana, sr.ª Julia Cruz, de Lisboa; um delegado da Federação Anarquista do Região do Sul, e um operario do Porto.

A este comicio, segundo consta, seguir-se-ha uma série de palestras e reuniões de protesto contra o mesmo facto.

Artes Graficas

Não tendo sido possível reunir esta semana a assembleia geral da Associação de Classe das Artes Graficas, deve esta effectuar-se na proxima quinta-feira, 25 do corrente, pelas 20 horas, na sede da mesma colectividade, rua da Sofia, 73 1.º

Pede-se a comparência de todos os socios, pois os assuntos a resolver são importantes e inadiaveis.

Novos horarios

Com a enorme concorrência, realizou-se na Casa dos Trabalhadores uma assembleia magna das quatro classes da construção civil, para assentar as bases de um novo horario de trabalho.

Depois de larga discussão foi aprovado o novo horario, que começará a vigorar no dia 1 de outubro proximo.

Tambem para o mesmo assunto devem reunir por estes dias os officiaes e costureiras de alfaiate.

O tempo

Depois duns dias de rigoroso inverno, voltou o bom tempo, com um sol acariciador, que vem prestar á agricultura grandes beneficios.

Pampilhosa da Serra, 17. — A chuvia que foi tão ardentemente desejada em julho e agosto, causando a sua falta tão lamentaveis consequencias, já agora se está tornando prejudicial com a sua aborrecida e inintempistica insistencia.

As oliveiras que se apresentam regularmente carregadas, tem largado uma grande parte e parecem dispostas a ficar com pouco.

Está fazendo um frio improprio da época.

OBITUARIO

Com 68 anos de idade faleceu na sua casa do Casal da Misarêla o abastado proprietario sr. Antonio d'Almeida.

O seu funeral que se realizou ontem foi bastante concorrido, tomando parte nele alem de muitos amigos do falecido duas numerosas irmandades e a filarmónica desta cidade 1.º de Maio.

A Igreja das Torres, onde foi feita a encumendação religiosa, achava-se ornamentada a crepes pretos, tendo ao centro uma vistosa epa, pertencente

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (13,16 litros)	900
» branco	900
» amarelo	600
» rajado	600
» frade	750
Trigo branco	660
» tremex	660
Milho branco	580
» amarelo	520
Centeio	440
Azeite (decalitro) 2,950 e	2,900
Grão de bico grande	1,000
Batatas, 420 a	440

Libras, 5,5240. Ouro 12 %/o.

De MONTEMOR-O-VELHO

Feijão de mistura (14,63 litros)	800
» frade	850
» mocho	1,500
» branco	1,500
» pateta	950
Trigo	750
Milho branco	620
» amarelo	600
Centeio	850
Aveia	440
Cevada	500
Favas	550
Ervilhas	700
Grão de bico	1,000
Chicharos	600
Batatas	400
Ovos, o cento	1,700
Patos	300

Internato Escolar

Rua Alexandre Herculano, n.º 42
COIMBRA

Este Internato, que se achava instalado numa casa situada na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 97, vai ser mudado, no fim de Setembro, para a rua Alexandre Herculano, n.º 42, e continua a ser dirigido pelo professor da Escola Central de Santa Cruz.

Recebem-se alumnos que frequentem a Escola Primaria, Licen, Escola Normal ou Colegios, por preços razoaveis, sendo todos tratados como pessoas de familia.

Envia-se o regulamento a quem o pedir.

O Director,
José Augusto da Silva.

COLEGIO MODERNO

Modelado pelas "New-Schools,"
Inglêsas

QUINTA DA CUMEADA — COIMBRA

Educação integral de conformidade com as recentes indicações da pedagogia, installações de 1.ª ordem em edificios propositadamente construidos. Envia-se gratuitamente o programa e relatório dos trabalhos escolares do corrente ano.

Resultado dos exames liceaes e de instrução primaria: 60 aprovações, 4 distincções e 4 reprovações.

MONTE-PIO GERAL

Associação de socorros mutuos fundada em 1849

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se

D. Maria Claudia da Silva Teixeira, tambem conhecida por Maria Candida da Silva Matos Teixeira e D. Georgina de Matos Teixeira, residentes em Coimbra, como unicas herdeiras á pensão annual de escudos 300\$, legada por seu marido e pai o socio n.º 3.301, Eduardo de Jesus Teixeira.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados dos falecidos, para que reclamem a parte que nas mesmas pensões lhes possa pertencer.

Findo o prazo, sem reclamação, será resolvida esta pretensão.

Lisboa e secretaria do Monte-Pio Geral, 13 de setembro de 1913.

O SECRETARIO DA DIRECÇÃO,

(a) Virgilio Henrique Soares Varela

COLEGIO LICEU

RUA CASTRO MATOS, 8 (Bairro de Santa Cruz)
COIMBRA

Director: CONEGO DIAS D'ANDRADE

Abre em 1 de outubro

Recebe alumnos para instrução primaria e para instrução secundaria

Os que frequentarem o Liceu, tem de matricular-se até 25 de Setembro.

A direcção do Colegio encarrega-se das matriculas.

Aprendizes

PRECISAM-SE. A. Amado & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 75,

Fabrica mecanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
 R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
 LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampons, parafusos de eclipse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS



MARCA REGISTRADA

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, oereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente à estação de Alfaielos

Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaielos para

Joaquim Pereira
 Sêde — Arrifana

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quental, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados. Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

Loteria

Quinta feira 25 de Setembro
 Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE: Largo das Amelas
 Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA
 (Antiga rua dos Sapateiros)

ARRENDAR-SE

Uma casa situada no Penedo da Saudade. Tem agua, gaz e jardim e serve para familia numerosa. Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:
 JOÃO P. A. FERREIRA
 Rua dos Bacalhoceros
 LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
 Antonio Fernandes & Filho
 Rua do Corvo

Palha enfiada de 1.ª qualidade

Vendem
 FRANCISCO FERREIRA & C.ª
 Rua da Moeda, 79-81
 COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
 Sêde em Lisboa
 Corresponsede em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor
 Rua do Corpo de Deus, 38
 COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

CAIXEIRO

Precisa-se de um com pratica de mercearia e vinhos, pedir informações na rua da Matematica n.º 31.

Estudantes

Recebem-se dois estudantes do Liceu ou colegio em casa dum professor dum dos melhores Colegios de Coimbra.

Trata-se com J. Neves.
 Praia de Buarcos, 19, Figueira da Foz.

LIQUIDAÇÃO

Vende-se todo o mobiliario e utensilios de que se compõe o Café Central, antigo Marques Pinto, Praça do Comercio, que consta de seis magnificos bilhares, muitas cadeiras, mesas, espelhos, quadros, reposteiros e outras coisas dificeis de enumerar.

Trata-se no mesmo café.

CARRO VENDE-SE um que pode ser tirado por um jumento ou carneiro.

Trata-se com Joaquim Abreu Couceiro — Patio da Inquisição.

MAIS BARATO ISQUEIROS
 FREIRE - Gravador



Fabricados para esta casa, em Viena d'Áustria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos Freire - Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Arrenda-se Uma propriedade em Monte-São, a 5 minutos do apeadeiro da Bemcanta.

Tem casas para habitação, agua com abundancia, currais para gado, um grande patio, telheiro, eira. Tem muitas arvores de fruto e magnifica terra para hortaliças.

Trata-se com sua dona D. Julia de Paiva Teles de Vasconcelos, no mesmo logar.

QUINTA

Vende-se ou arrenda-se em Ceira, tendo boa casa de habitação, currais para gado, e bastante terra de rega e seca.

O comprador pode ficar com a maior parte do capital.

Para tratar com Albino Ferreira Amado, em Santa Clara, — Coimbra.

Moinho para café

Compra-se um em bom uso, trata-se na rua da Matematica 31.

O MEU LIVRO

Agricultura, Higiene, Moral, Educação civica, Governo domestico, Vulgarisação scientifica

por JOSÉ AGOSTINHO

1 vol. de 324 paginas, cheio de gravuras, br. 24 centavos e cart. 30 centavos.

E' um livro para as escolas e para o povo. A venda nas principais livrarias.

Livraria Portuguesa de Lopes & C.ª — 119, R. do Almada, 123 — Porto.

Grande successo em Portugal

Tem feito a casa de muitos artigos

FREIRE-GRAY - Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, canibombos, jito, tipografia, ferragens, artigos de barbeito, balanças, papelaria. Mais de 100.000 artigos diferentes. Compra tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.



Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA
 Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 805

COIMBRA

O que é o ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediado tudo o que interessa ao comercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte oficial nele se acha desenvoltamente descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e commissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O comercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escriptulosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabetica — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do pais — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registro) — Correios e telegrafos — Tabelas de cambio — registro civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sêde de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Concelhos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseje.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o comerciante ou industrial que annuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o pais, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos paises estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno comerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo a guma vésde de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lh's dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

É correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição
 RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3\$30

CASA DO POVO
 DE
Joaquim Mendes Macedo
 90, Rua do Visconde da Luz, 92
 COIMBRA
 Telefone 437

FAZENDAS BRANCAS E MODAS



Grande sortido em panos de linho e atalhados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e côr; camisolãs; pengas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

Casimiras e cheviltes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos familias e acambrados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.

Deposito das bem conhecidas e acreditadas maquinas Memoria. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inequalavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas

Colarinhos

Gravatas

Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquirição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anunc. os, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha 40 reis.
Os senhores assinantes têm 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anúncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquirição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 2,800 reis; semestre, 1,540; trimestre 700. Com estampilha: ano, 3,060 reis; semestre, 1,550; trimestre, 765. Colónias portuguesas: ano, 3,060 reis. Brasil: ano, 3,530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

No epilogo duma polémica

A contas com um politico

Coimbra nos cursos livres. A reforma ainda não melhorou a situação economica de Coimbra. A politica em Coimbra e o partido regionalista

O artigo, subordinado ao titulo — *Cursos livres* — publicado pelo sr. T. C., que não temos a honra de conhecer, no bi seminario evolucionista, recomenda-se por três ponderosos motivos. E são:

1.ª uma *isca*, lançada com muito amor à *Gazeta de Coimbra*;

2.ª outra, muito adiposa e sedutora, atirada com muita habilidade ao nosso muito querido amigo, dr. Silvio Pelico d'Oliveira, e com tanta habilidade que surtiu, ao que parece, o desejado efeito; e

3.ª este é, sobre todos, o motivo que mais avulta — pela preocupação que o invade, de defender, por tudo e através de tudo, o seu chefe politico, no que respeita à *carrapata* das matriculas livres e aos precipitados cursos livres.

Tal preocupação sentimo-la nós, durante toda a leitura do referido artigo.

A *isca* atirada, com uma certa gravidade ao apêlito da *Gazeta* tem a sua originalidade e graça. De forma que s. ex.ª censura no honrado proprietario da *Gazeta de Coimbra* o programa jornalístico de não fazer politica.

E entende tambem s. ex.ª que não ha em regra, maior politico do que aquele que faz profissão de não ter politica! Percebe demais o sr. T. C. a razão porque na *Gazeta* não se tem politica. A vulgar aceção em que se toma o termo politica, conhece-a s. ex.ª de sobra, para que de si para si não tenha a convicção, que um bi seminario, como a *Gazeta*, que se propõe sobretudo defender os interesses da sua terra, não pode viver adstrito ás contingencias dos interesses partidarios. Depois politicos, como os que ora para ai *retram*. Sabe-o, e melhor do que ninguem o sr. T. C. Sabe-o, sabe-o!

A *isca*, lançada a Silvio Pelico de Oliveira, assim tão *untadinho* não teve, pois quem os não conhece?, não teve outro motivo mais que todas as probabilidades por eles havidas, de que ele continuasse a defender a obra, tão nefasta para Coimbra, do sr. dr. Antonio José d'Almeida — no que, de resto, não atiraram mal, pois o nosso querido amigo enguliu-a até — e não sei lá porque — aceitar hipoteses a-íversas a Coimbra, que pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida podiam ser lomadas, como se, tais hipoteses a verificarem-se, não caissem em cheio sobre o proprio sr. dr. Antonio José d'Almeida. E tudo porque? Talvez no intuito de provocar da parte das gentes de Coimbra eterna gratidão ao homem das *evoluções*!

E quanto, por ultimo, ao terceiro motivo — a preocupação de que s. ex.ª se sente invadido de, a todo o transe, defender o seu chefe politico, e quanto a este ponderoso motivo, sentimo-lo, de tal forma ele o assina, quando o seu artigo é um imbroglío que outra coisa mais não explica, senão que o antigo ministro do interior do *Provisorio* encheu, pela consideração que todos lhe mereceram nas suas reformas, encheu os bolsos dos comerciantes de toda a Coimbra de boas esterlinas, para que eles, ao cabo de contas, ingratos como nenbuns, se mostrassem ainda assim insatisfeitos.

Ora vai este terceiro motivo constituir o objectivo mais interessante do nosso artigo de hoje,

Na primeira columna, a que aludindo vimos, pode ler-se o seguinte: «queixa-se a *Gazeta de Coimbra* de que a criação dos cursos livres deixou Coimbra deserta e veio comprometer os interesses do comercio, attribuindo a responsabilidade do facto à reforma de instrução do sr. dr. Antonio José d'Almeida.»

E logo conclue: «o defeito não é da reforma, o mal é dela se não ter cumprido.»

Ora um pouco mais de vagar, sr. T. C. A *Gazeta* caindo em cheio na obra do sr. dr. Antonio José d'Almeida não visa logo a reforma. O que a *Gazeta* censura sr. T. C. são *aquelles decretos dos cursos e matriculas livres*, com enfase por ele prometidos na Sala dos Capelos e que criou todo esse imbroglío, a que temos vindo assistindo, ha quasi três anos, e que só agora veio morrer ás mãos do decreto de 8 de Setembro de 1913.

A reforma sr. T. C., começando a vigorar no ano lectivo de 1911-1912, não podera obstar já a toda essa tralalhada.

Ora aqui, sr. T. C. é que a *Gazeta* queria chegar. Não embrulhem as coisas, senhor, isso fica mal a toda a gente, quanto mais a uma creatura que, veneravel a todos os respeitos nos dá, ao topa-lo nessas ruas, a suave e respeitosa imagem dum santo guarda portão!

A *carrapata* do sr. Antonio José d'Almeida, hemos de convir, prejudicou altamente os interesses de Coimbra, ao mesmo tempo que lançou durante todo um ano, o ensino de Direito num caos. Aludimos — repetimolo mais uma vez ao periodo de transição dos estudos de Direito. Não volte alguém a confundir a questão.

Fala, porém, o sr. T. C. da Reforma. Digamos, pois, a s. ex.ª o que para Coimbra tem sido a reforma. Não nos desviaremos muito da verdade, vista, é claro, dentro do aspecto economico, que a reforma para Coimbra, mais não foi do que o prolongamento da situação creada pelo periodo *transitorio*.

Ora prestemos, neste sentido, alguns esclarecimentos ao sr. T. C. que sendo, ao que nos consta, medico, não admira que em todo o seu artigo accuse uma pessima informação. E tal auxilio podemos nós prestar-lho, sem que nem por isso s. ex.ª nos fique em agradecimento — pois, como os nossos dedos, conhecemos, de facto, a reforma da faculdade de... quereamos dizer do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Diz o sr. T. C.: — o defeito não é da reforma, o mal é dela não se ter cumprido.»

Pretende, deste modo, o sr. T. C. fazer acreditar aos bons conimbricenses, que, se a *economia de Coimbra* foi prejudicada, tal facto não deve attribuir-se à reforma, mas ao não cumprimento dela. Ora eis aqui uma afirmação que só se desculpa num medico! Senão queira s. ex.ª reparar.

Em toda a reforma do sr. dr. Antonio José d'Almeida e regulamentos correlativos não existe sequer uma disposição que obrigue à frequencia; quer de lições magistraes quer de lições praticas. Nenhuma. E para que duvida alguma fique ainda subsistindo no espirito de s. ex.ª basta recor-

dar-lhe que os estudantes da reforma sustentaram uma greve *original* mandando ás aulas apenas um a cada cadeira. E não tem s. ex.ª que duvidar. Aos quatro estudantes que lá foram pertencemos tambem nós. E tudo para que a reforma se cumprisse *Com um, note bem, com um garantia-se a frequencia*. Ora pois.

Diz mais ainda o sr. T. C.: «a lei que criou o ensino livre, criou tambem os cursos praticos, os exercicios de frequencia e os exames de estado, e, só iludindo a lei, um estudante poderá satisfazer a estas exigencias novas sem uma frequencia activa e seguida.»

Ora, sr. T. C., permita-nos que lhe observemos, que mesmo sem iludir a lei e sem ter uma frequencia activa e seguida um estudante pode, querendo, conseguir muito.

Umaz visitas pela Lusa Ateias e muito cuidado no seguimento das preleções, não sendo para isso mister que lá vá tanta gente, quanta a inscrita, habilita o estudioso a resistir a tudo.

Não frequentou o sr. T. C. Direito e por isso não admira que s. ex.ª desconheça os segredos da arte. Mas s. ex.ª tem conhecimento, por certo, do que seja a *Sebenta*. Pois olhe que ela, desde tempos imemoraveis, faz milagres.

A frequencia é optima, preciosa mesmo, mas eles, apesar de tudo, lá se vão arranjando, frequentando o menos que podem, e se o legislador pensar por esse processo, sem cuidar de mais nada, garantir a frequencia terá por fim a desilusão de que assim não é.

Demais, exames que serão feitos com largos intervalos de tempo, não são de molde a prender estudantes portugueses que em regra só trabalham — applicando um adagio — quando se vêem com a *barraça ao pescoço*.

Outra passagem do sr. T. C. sobre que fazemos incidir tambem reparos, é a que vai ler se: — «a lei não estabeleceu exercicios praticos irregulares e facultativos, mas sim *cursos praticos*, regulados, obrigando os alunos a frequencia seguida.»

Ora outra inexactidão. A lei não estabeleceu exercicios praticos irregulares, é facto, mas foi como se estabelecesse, por isso que não obriga, como inexactamente o sr. T. C. pretende fazer, ou se obriga é como se não obrigasse os alunos a frequentá-los.

A faculdade que toda a gente tem de lá não ir devia trazer o que trouxe — o abandono, a deserção.

Não haja duvidas, pois. A frequencia dos estudos juridicos ficou tão mal garantida pela reforma do sr. dr. Antonio José d'Almeida que cadeiras, em que centenas de alunos se inscreveram, se vêem quasi vazias de frequencia.

Mas ignorará s. ex.ª, de facto, isto?

Com franquesa, não quaremos ser menos justos, de outra forma sempre avançariamos que o sr. T. C. entretém-se a brincar com a ingenuidade publica.

Convença-se, pois, s. ex.ª. A lei do governo provisorio foi integralmente cumprida, incluindo os proprios exercicios de frequencia, a que o ilustre articulista alude, concluindo sempre muito inexactamente, pois que, feitos como foram no ano immediato, tal facto ainda se deve a uma faculdade, pela qual os exercicios dum ano se podiam adiar, sem prejuizo da inscrição, para o ano immediato!

Toda a gente utilisou, como lhe aprouve melhor, a faculdade que a lei lhe concedia.

E', pois, infundadamente que o sr. T. C., no proposito manifesto de encobrir, com uma reforma de indiscutivel valor pedagogico, a *carrapata* do

sr. seu chefe, contando a toda uma cidade integralmente ludibriada, que se a situação economica de Coimbra não melhorou, não foi isso devido á obra do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Não está ainda aqui, pois, o valor da defesa do antigo ministro do interior do *Provisorio*.

E por que este cuidado do sr. T. C. na defesa do seu chefe? Por que tanto cuidado, conimbricenses?

Apressamo-nos a explica-lo, atendei.

Al pára o mês de Novembro ha uma especie de eleições, ou melhor aquela *burla* de que os politicos se utilizam, em proveito proprio, posto que vão dizendo sempre que o proveito é de todos. Ora o evolucionismo quer fazer *vingar* a sua. E como a cidade está naturalmente ressentida com todos estes *parlapiões* politicos, feitas, é claro, excepções raras, não será á primeira que irá na *fila*.

Eis porque urge, para eles, ir desbravando o terreno. Estamos entendidos?

Saibam, pois, quantos...

Mas como todos estes politicos andam com Coimbra iludidos. Pois que, não saberá tão nobre cidade *cuspir* uma vez pelo menos nos politicos?

Não terá Coimbra um dia sequer a energia precisa para dizer, de azor-rague em punho, aos que a tem ludibriado: para traz vendilhões?

Se não souber cuidar de si, tanto peor para ela. Morrerá ás suas proprias mãos.

Está lançada a ideia dum *partido regionalista*. Urge que ele se organize definitivamente.

Está nele o futuro da cidade.

E' correr com o escalracho da politica partidaria que tudo *envenena* e *corroe*.

Está deante de vós, conimbricenses, erguido o cadafalso. Acautelai-vos.

Não vos esqueçais que certos T. C. tomaram nos comícios, a respeito vosso, compromisso de honra, para na primeira ocasião, mostrarem por vós um desprêzo tão grande que nem se dignaram explicar-vos, por que motivos procederam depois exatamente ao contrario do que haviam prometido.

Acautelai-vos, conimbricenses.

Para o partido *regionalista*, eis o caminho!

Porto, 18-9-1913.

J. AMBROSIO NETO.

Dr. Marnoco e Sousa

Este ilustre professor da Universidade, acaba de ser nomeado director da Biblioteca daquele douto instituto.

Ao sr. director do correio

E' costume velho em Coimbra vê-se á porta de varios estabelecimentos um dístico indicando que se vendem estampilhas postais, mas o que é certo é que muito raro ai se podem adquirir, porque, quando se procuram, obtém-se sempre uma resposta negativa.

Não sabemos então de que serve tal taboleta, se no estabelecimento não se encontra o que ela anuncia.

Não é plausivel que se continue a enganar o publico.

Incendio numa carruagem

Os passageiros do *tramway* da Figueira a Coimbra, que chega a esta cidade á 1 hora, foram sobresaltados por um incidente que, felizmente, não teve graves consequências.

Tratava-se de um incendio numa carruagem que foi prontamente extinto na estação de Alfairoles.

No domingo, que foi quando se deu a occorrença, afuíram á Figueira da Foz muitas centenas de pessoas desta cidade.

ESCOLA BROTERO

As coisas de instrução no nosso malfadado pais correm de tal forma que nos deixam a desoladora impressão de que o ensino está completamente desorganizado.

A instrução publica não tem ainda entre nós o desenvolvimento e latitude que eram para desejar porque o ensino tem sido votado ao abandono pelas classes dirigentes. Os esforços ultimamente empregues para o elevar não surtiram até hoje o efeito desejado e, de certo, teremos de esperar muitos anos até que se encare seriamente e com o cuidado que este melindroso assunto exige o gravissimo problema da illustração das classes populares. E se é verdade que a felicidade de um povo está na razão directa da sua illustração não é menos certo que Portugal está longe de alcançar essa felicidade. Desde a escola primaria onde deviam entrar todos os individuos, até ás escolas superiores, nota-se uma tal anarquia, um tão grande desleixo que não pode sem perigo continuar a existir um tal estado de coisas.

E se o futuro da Patria depende da instrução das novas gerações bem triste ele ha de ser, a avaliar pelo cuidado com que atualmente se procura formar o espirito das novas gerações.

Pondo de parte, por agora, as miserias do ensino primario, deixando ao criterio dos mais competentes e conhecedores as deficiencias do ensino secundario e superior em toda a sua amplitude, reportemo-nos ao ensino ministrado nas escolas industriais e especialmente naquella que existe entre nós — a Escola Industrial Brotero.

Ninguem ignora que estas escolas são um poderoso baluarte da instrução das classes trabalhadoras que depois das lutas diarias vão todas as noites ali buscar os conhecimentos de que necessitam para o desempenho da sua arte ou industria.

A Escola Industrial Brotero é frequentada quasi exclusivamente por operarios que não tem outro meio de instruir-se, porque o seu labor diario lhes não permite frequentar qualquer outro estabelecimento. E', pois, de toda a utilidade que o ensino ali ministrado — o unico acessivel aos trabalhadores — seja o mais completo possivel. Mas, segundo nos informam, não é isto o que acontece, pois que na Escola Brotero cadeiras existem que não funcionam por falta de professores.

Estão neste caso a cadeira de Quimica, onde se não admitt m matriculas, e a de Fisica, onde as matriculas são condici mais, porque se não sabe ainda se haverá professor para a sua regencia.

Desde que saiu de Coimbra o sr. Charles Lepierre que regem a cadeira de Quimica, nunca mais esta aula funcionou; não porque seja impossivel arranjar um professor para substituir aquele ilustre quimico mas por negligencia, pelo desprezo a que se vota a instrução. E' rude e aspera esta linguagem, mas a verdade não deve occultar-se. E a verdade é esta.

Porque se não abre concurso para preencher este logar ou quaisquer outros que porventura estejam vagos?

Esta falta é vergonhosa. É inadmissivel. Ou estará a Escola Brotero tambem condenada a desaparecer na voragem do odio que se lançou a Coimbra? Porque se amanhã os professores das diversas cadeiras forem faltando e não se substituírem a Escola não poderá funcionar e estará portanto condenada á morte.

Já que tudo nos querem levar ao menos o que ficar que seja completo e organizado. Senão levem tudo, tudo e risquem a cidade de Coimbra do mapa de Portugal.

Os interesses da instrução popular reclamam a immediata resolução deste assunto.

Que o governo ou quem tem o dever de velar por estas coisas lhe preste a atenção que o caso merece.

A politica absorve agora todas as actividades, porque de ha tempos a esta parte no nosso pais tem-se tratado apenas de politica e descaram-se estes e outros problemas de cuja resolução dependem o futuro e a felicidade da Patria.

Oxalá que o clamor das discussões politicas deixe ouvir as nossas justas queixas e os homens do governo pos-

sam tirar um pouco de tempo aos seus trabalhos para resolver este problema. Até que isso aconteça iremos esperando e... lembrando.

N. N.

PROTECCÃO AOS ANIMAIS

Acabamos de receber a separata do n.º 7 da revista *O Zoolofo*, — órgão das Sociedades Protectoras dos Animais — que entrou agora no seu 37.º ano de publicação.

Nessa separata mostra-se clara e inequivocamente o incremento que hão tomado as sociedades de protecção aos animais, atestando-nos o superior cuidado com que vão sendo considerados os seres inferiores que auxiliam o homem na sua vida.

Alberto Bessa, director da revista *O Zoolofo* e secretario da Sociedade Protectora dos Animais, com sede em Lisboa, tem dispendido grande soma de energia a essa elevada causa de humanitarismo que progressivamente vai encontrando eco em quasi todos os recantos do nosso pais, como na separata, a que nos vimos referindo, se constata, fazendo-se referencias animadoras a muitas agremiações, entre elas á de Coimbra, que por todo o pais vão seguindo os passos á Sociedade Protectora dos Animais de Lisboa.

Bom é que se continue a dispensar protecção aos animais, evitando abusos selvagens que por vezes nos revoltam e mostrando humanidade sufficiente para nos dar jus a considerarmos num seculo de civilização.

Envenenamento

Nesta cidade tem-se ultimamente dado alguns casos de envenenamento, não mortais, por meio de marisco, que nesta epoca é terrivel.

Assim se encontra a familia da sr. D. Maria José Couceiro, no Bairro de Santa Cruz, a qual é constituída por 5 pessoas e que tem estado gravemente doentes assim como uma creada, que comeram uma porção de camarões.

Urge, pois, que aquele marisco seja sujeito a uma inspecção medica, afim de evitar casos analogos, que põem em perigo a saúde publica.

Um zelador brutal

Consta-nos que o zelador municipal do bairro de Montarrio se permite maltratar de noite os rapazes, seus subordinados, a quem pertence fazer a limpeza das ruas.

A ser verdade, como nos afirmam, um tal facto, chamamos para ele as atenções de quem competir para que immediatas providencias sejam dadas com o fim de obstar a essa falta de humanidade que fazem desse zelador uma individualidade pouco digna quando frizamos que ele procede assim, arbitrariamente e por motivos futeis.

Fomos sempre incompatíveis com abusos de autoridades não nos faltando nunca coragem para os esprobar e apreciar como merecem, e, por tanto, — no cumprimento dum dever que nos impozemos de propagar pela moralidade desta terra, — aqui deixamos o nosso protesto contra os zelos desse empregado, esperando decididamente que providencias serão dadas com a urgencia necessaria.

Obriguem-se os rapazes ao cumprimento legitimo das suas obrigações, mas, seja-se humano para com eles!

Á caridade publica

Na rua do Pateo da Inquirição habita um infeliz operario tuberculoso que, estando impossibilitado de trabalhar, vive na mais absoluta miseria.

O desgraçado tem mulher e dois filhos que vivem da mesma forma.

Nos dias em que a terrivel doenca lh'o permite, trabalha alguma coisa, mas em breve o seu estado se agrava e o obriga a deixar o trabalho, sendo então que a miseria lhe invade o lar infelizmente.

A's almas caridosas a quem as desgraças alheias não são indiferentes, recomendamos esta infeliz familia, agradecendo desde já qualquer donativo que nos enviarem.

NOTAS LIGEIRAS

Nos últimos tempos tem-se falado muito da amnistia aos presos por delitos políticos que o governo generosamente concederá por ocasião das festas de 5 de Outubro. Já aqui me referi a ela rapidamente porque analisar o indulto em todos os detalhes, tal como o governo o quer dar, não está nos estreitos limites desta secção.

Hoje volto ao assunto, não só porque estamos a poucos dias da referida data, mas também para acentuar quanto mal tem causado os odios e represalias que vingativamente atiraram muitos indivíduos para as prisões.

Toda a gente conhece que entre os presos políticos muitos ha que eram apenas simples instrumentos guiados e movidos pela vontade dos cabeças do movimento. Todos sabem também que a amnistia que o governo vai conceder não aproveita a todos os presos, mas tão somente aos que muito bem se quizer. Porque basta uma simples leitura da nota officiosa a este respeito publicada pelos jornais governamentais para ninguém ter duvidas e todos se convencerem de que o perdão só aproveitará aqueles que o sr. Afonso Costa e o seu gabinete entenderem na sua altíssima sapiencia biologica.

Ora não é um indulto assim acanhado o que seria licito esperar da generosidade e tolerancia da Republica.

Não ignoro que entre os presos muitos ha que delinqüiram perfeitamente conhecedores do que faziam, obrando com inteira consciencia e liberdade. Mas nem por isso são menos dignos de perdão do que aqueles que apenas foram passivos instrumentos ás suas ordens.

Merecem esses mais respeito, mais admiração porque, conhecedores do perigo que corriam, não trepidaram na defesa do ideal que para eles representa a verdade.

Os homens que lutam toda a vida por uma ideia, que não renegam a sua fé, que tem uma só crença, são bem mais dignos do nosso respeito do que todos aqueles que se amoldam ás circunstancias do momento, repudiando hoje o que ontem aceitavam.

Mantem intacta a pureza das suas convicções e não se rojam servilmente aos pés do vencedor.

Não desconheço que quando as circunstancias pronunciavam o seu veredicto, quando o desfaleço do verdadeiro e do falso se effectuou pelo successo, aqui a catastrophe, além o triunfo, é dever de todo o homem de bem chegar-se para o que prevaleceu e apesar de isso lhe ser util aos haveres e á familia, não se deixa levar por tais considerações para prestar todo o apoio á causa publica. Mas é necessario que o vencedor não abuse da superioridade em que o acaso ou as circunstancias o collocaram, repellido e injuriando o vencido. Ora em Portugal, após a proclamação da Republica, os monarchicos vencidos não foram tratados de forma a conjugar as suas energias em provelto da causa publica, por que sobre eles se exerceram violencias e pressões que os incompatibilisaram com o novo regimen triunfante.

Nestas condições não é de admirar que as forças aproveitáveis do extinto regimen se retraissem e collocassem na indifferença em que atualmente as vemos, como também não deve causar espanto que os animos irritados pelos continuos vexames que sobre eles exerciam os republicanos tentassem a suprema loucura de uma restauração monarchica.

Se, desde o começo, os vencidos não tivessem ferozmente atacado o que havia de mais intangível na alma dos vencidos, decerto não se teria produzido a série de movimentos monarchicos que depois se desentrolou.

Na furia de defender a Republica contra perigos que na realidade não passavam de simples veledades, faziam-se prisões a torto e a direito não distinguindo innocentes de criminosos.

E isto deu o bello resultado que se está vendo: a indifferença e, talvez, o odio com que a maioria dos offendidos olha para as novas instituições.

E afinal de que valem as prisões nestes casos? Pode, porventura, algemar-se o pensamento?

Prova de grande loucura e desconhecimento das leis psicologicas mais elementares são aqueles que julgam impôr se pela violencia, e querem, á força, submeter todos os homens ás suas opiniões.

O verdadeiro caminho seria convencê-los com factos da superioridade da nova ordem de coisas, mostrando tolerancia e liberdade, generosidade e justiça.

Mas os apostolos da ideia nova julgaram erradamente que, enchendo as prisões de individuos que podiam ser muito uteis ao país fariam parar do mesmo golpe a ideia impulsora que os animava. Esqueceram-se que se as prisões podem comportar muita gente são insufficientes

para conter o pensamento de uma só pessoa. Mostre-se ao menos agora, embora seja tarde, que a Republica é de todos os portuguezes, e é generosa e sabe fazer justiça. NEVES RODRIGUES.

A melhor e maior nutrição

Obtem-se usando a carne Líquida, do dr. Valdés Garcia, pois se demonstra que uma só colherada equivale a 250 gramas da melhor carne de vaca.

Écos da sociedade

ANIVERSARIO — Completou um ano de idade a interessante filhinha do sr. Luiz Santos Lucas.

Aos pais da graciosa creança as nossas felicitações.

PARTIDAS E CHEGADAS — Esteve nesta cidade acompanhado de sua dedicada esposa o nosso conterraneo sr. José Maria Severo, irmão do nosso amigo sr. Abilio Severo.

DOENTES — Está doente o sr. Manuel José da Costa Soares.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. — Tem obtido algumas melhoras a estremeçada esposa do nosso amigo sr. Alexandre Severo, que esteve gravemente enferma devido a um parto laborioso.

Desejamos que em breve se restabeleça.

Escolas de repetição

No domingo de manhã chegou a esta cidade o regimento de infantaria n.º 23, de regresso dos exercicios das escolas de repetição.

O ultimo acampamento effectuou-se em Ceira, onde foi ao encontro do regimento grande numero de populares, que proporcionaram uma manifestação de simpatia aos soldados que se apresentaram bem dispostos, sendo queimados muitos foguetes á sua chegada a esta cidade.

Os alistados da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 40 também foram esperar o regimento á Ponte da Portela, fazendo se acompanhar do seu artistico estandarte.

Poiarses, 23 9 911 — O regimento, que chegou a esta vila pelas 20 horas, era aguardado por uma commissão, camara, autoridades, Filarmónica Fraternalidade Poiarense.

Na sala nobre dos Paços do Concelho foi lida e entregue ao sr. comandante ama mensagem de boas vindas, encerrada numa pasta de seda pintada.

O comandante agradeceu dissertando largamente sobre a lei do serviço militar obrigatorio e escolas de repetição.

O regimento ficou todo alojado nos edificios da camara, escolas, teatro e alguns edificios particulares.

Retirou no sabado de manhã, fazendo exercicios em Val de Vez. — C.

Para o poder judicial

Foram ontem enviados para o poder judicial, por agressão, Mario Martins Velindro e Joaquim José Geral, desta cidade.

Entre outros individuos foi agredido Francisco dos Santos Marques, da Pampilhesa do Botão, que ficou com um ferimento na região frontal.

Feira dos 23

Com diminuta concorrencia realizou-se ontem a feira mensal de gados no Rocio de Santa Clara.

Atribue-se este facto aos trabalhos agricolas da epoca.

Vacinação obrigatoria

Atendendo a que o art. 1.º do regulamento de 23 de Agosto de 1911, determina que a vacinação anti-varicella é obrigatoria para todas as crianças domiciliadas em Portugal, dentro do 1.º ano de idade e a revaccinação dos 7 aos 8 anos e dos 14 aos 15; considerando que o art. 7.º do mesmo regulamento determina também que nenhum individuo de mais de 8 anos pôde ser admitido a frequentar qualquer escola, sem que prove ter sido vacinado ou sofrido um ataque de variola dentro dos 7 anos decorridos, o Diário do Governo de ontem publicou uma portaria, assinada pelos srs. ministros do interior e da instrução, suscitando de todos os reitores, directores ou chefes de estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio da instrução o rigoroso cumprimento das disposições dos artigos 1.º e 7.º do citado regulamento.

Nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, os serviços da revaccinação anti-varicella serão desempenhados pelos inspectores escolares nos liceus que lhes estão distribuídos e nos outros estabelecimentos de ensino pelos sub-delegados de saúde da area respectiva.

Nas restantes povoações do palz é aos delegados e sub-delegados de saúde respectivos que compete aquelle serviços.

O fim duma polémica

Senhor director da Gazeta de Coimbra e meu amigo. — Pela ultima vez peço-lhe a publicação desta carta.

Só duas palavras, amigo Ambrosio Neto. Tenho por habito falar pouco, mas com precisão. Entro no assunto:

1.ª Resposta: As matriculas livres correspondem ao valor scientifico da Pedagogia Moderna e são exigidas por essa sciencia. Razões: 1.º Salvar a originalidade dum espirito; 2.º Gustavo Le Bon e creio que A. Joly são acerrimos defensores dessas ideias: encurtar o periodo do trabalho obrigatorio.

Observação: Temos exemplos no nosso país.

2.ª Resposta: Estar nas aulas sem atenção ou não ir ás aulas não estudando vem a dar as mesmas consequências; além disso um professor da Universidade não pode comportar-se para com os seus alunos como um professor de instrução primaria.

3.ª Resposta: Os cursos livres já eram adoptados — ainda que imperfeitamente — por alguns professores no regimen antigo, tal a força das correntes modernas.

4.ª Resposta: Ha ou não ha concorrencia publica? Se existe o meu argumento, vale; se não existe caduca o seu ataque.

5.ª Resposta: Conheço professores de Direito, que nunca sob ameaças, deixariam passar alunos nos actos. Invoco o testemunho dos estudantes que ainda tiveram alguns anos do regimen antigo e pergunto-lhes se com a vida dos cursos a dificuldade dos actos diminuíram.

6.ª Resposta: Na verdade os professores são os mesmos, mas as condições do meio ambiente são diversas; ás agulhas uma vez collocadas num espaço restrito definham e morrem; precisam Vida, Ar e... Liberdade.

7.ª Resposta: Nas horas indecisas das revoluções em que tudo se parte e se quebra, o golpe de morte podia ser vibrado á Universidade de Coimbra diluindo-se a responsabilidade do seu autor no furor ardente da massa revolucionaria.

8.ª Resposta: Pelo que respeita ao elogio ao sr. Antonio José de Almeida, mantenho o em toda a linha e assumo dele toda a responsabilidade, quer por escrito, quer oralmente. Divirjo desse estadista completamente em materia religiosa, desse ponto não ha possibilidade de acordo, mas sob o ponto de vista pedagogico admiro o e louvo-o.

Antonio José de Almeida, quando ministro do interior, evitou muitos crimes e eis a explicação porque certos individuos tanto o odiavam. Na sua obra pedagogica ha um defeito: devia em primeiro lugar organizar o ensino secundario. E tambem direi ao amigo que o chefe evolucionista, na acção jornalista ou parlamentar, tem elevadamente defendido o que promulgou quando ministro.

Não foi portanto um mero executor das opiniões dos outros.

Posto isto, conversemos um pouco. O meu amigo julga que o chefe evolucionista é inimigo da cidade de Coimbra, o meu amigo está convencido de que a cidade de Coimbra não pode depositar confiança nesse estadista, o meu bom amigo pensa mui lealmente que a cidade de Coimbra nada pode vir a esperar do chefe evolucionista. Não é assim?

Pois eu, caro e bom amigo, penso exactamente o contrario. E se deste modo assim penso é porque tenho motivos para assim o fazer e provas comprovativas das minhas afirmações.

Oíça o meu amigo: nas ultimas eleições monarchicas em que estado se encontrava a Universidade de Coimbra e especialmente a Faculdade de Direito, sob o ponto de vista politico? A politica entrara por tal forma na Universidade que, força é dizê-lo, no ultimo periodo monarchico não havia no corpo docente da Faculdade de Direito nos quatro lentes que não tivessem altissimas responsabilidades politicas a pesarem-lhe sobre os hombros.

Ora, illustre amigo, é frase corrente e vulgar de que aonde entra a politica sai a justiça.

E, meu amigo, qual a existencia nobre e elevada da Faculdade de Direito e mesmo da Universidade de Coimbra durante o antigo regimen? — Exceptuando o governo franquista

Transcrição

O nosso presado colega O Comercio da Louzã tambem transcreveu em editorial o nosso artigo — A raça portuguesa, amabilidade que muito agradecemos.

Juris

São os seguintes professores que hão-de presidir aos juris aos exames de saída do curso geral 2.ª secção, e dos cursos complementares de letras e sciencias, no Liceu de Coimbra:

1.º jurí, dr. Luiz Maria da Silva Ramos, professor da Universidade de Coimbra; 2.º jurí, F. Ribeiro Nobre, professor do Liceu Central de Alves Martins, em Vizeu; 3.º jurí, J. A. de

que lhe procurou dar independencia e autonomia.

Que progressos se notaram nesse corpo cerrado e estreito, dominado superiormente por ideias subjugadoras e deprimentes, áparte os esforços isolados de grandes espiritos que por lá haviam? Onde estavam o auxilio e o apoio dos poderes publicos no engrandecimento e no progresso da Faculdade de Direito e da Universidade de Coimbra?

Ora, illustre amigo, compare os progressos da Universidade de Coimbra e da Faculdade de Direito desde a subida ao poder do chefe evolucionista com aqueles que ela obteve na vigencia do antigo regimen — exceptuando como já disse o decreto de 1907, de João Franco — e diga-me se no espaço restrito de tres anos a Universidade de Coimbra não progrediu o quadruplo do que avançara durante tantos anos na vigencia dos governos monarchicos? Será ou não será um facto?

O golpe de morte vibrado á Universidade de Coimbra pelo dr. Antonio José de Almeida foi consagrar e efectivizar uma antiga aspiração indispensavel ao seu progresso e grandesa: autonomia e independencia, receitas proprias e independentes. Ora, illustre amigo, se não fosse a forma atrabiliaria... e o erro de muitos... a Universidade de Coimbra seria já uma prova de quanto a Liberdade bem compreendida e aplicada pode dar e produzir.

Mas nem todos viram pelo prisma que deviam encarar a obra pedagogica do chefe evolucionista e as consequências foram as que atualmente se estão vendo.

Se quando o chefe dos democraticos desconsiderou a Faculdade de Direito e a Universidade de Coimbra, na pessoa do então seu illustre Reitor, dr. Mendes dos Remedios, se então todos se collocassem, ainda que por um instante, ao lado daquele que lhe deu Liberdade, Vida e Luz, talvez não succedesse o que veio a acontecer. Mas todos berravam, todos falavam, todos protestavam, mas parece que não havia uma individualidade de tradições gloriosas e ocupando atualmente um papel importante na vida politica portuguesa em redor da qual a população coimbrã se reunisse na justa defesa das suas prerogativas e que a dirigisse, coordenando a sua acção desenvolva e desconexa.

Mas havia ou não havia esse espirito? Havia. Era o chefe evolucionista. A cidade de Coimbra ainda não pensou, como devia pensar, nos esforços do chefe evolucionista feitos para o engrandecimento desta cidade. Num futuro, que talvez não venha longe, os animos então mais socegados lhe farão justiça.

Este artigo já vai longo e vou terminar, mas antes ainda lhe digo o que ha uns dias me veio ao pensamento e que algum valor possui como justificativo do meu modo de ver este problema.

Quando dos conflitos academicos ocorridos nos dias 25, 26 e seguintes de Maio deste ano, eu escrevi uma carta á Republica, na qual defendia o desmembramento da Faculdade de Direito como meio util no futuro, não só para os estudantes, mas até e principalmente para a cidade de Coimbra.

Mais tarde recebi uma carta dum vulto politico em destaque e occupando um dos primeiros logares no partido evolucionista, estadista muito querido desta cidade, dizendo-me que a carta não fora publicada na Republica pelos seguintes motivos:

1.º O chefe evolucionista pessoalmente era adverso ao desmembramento da Faculdade de Direito.

2.º O seu partido, na sua maioria, tambem o era.

3.º O jornal, órgão do partido evolucionista e dirigido pelo chefe evolucionista, não podia dar publicação a uma carta que defendia o desmembramento da Faculdade de Direito.

Razões: Salvar os interesses economicos da cidade de Coimbra.

Ora vê, o meu ex.º amigo, como tenho elementos suficientes para justificar o meu modo de ver neste problema? E tambem esse um motivo, além de muitos outros, que me fazem duvidar e mesmo rir da criação de um partido regionalista, cuja iniciativa partiu do seu belo espirito, mas que... na pratica dará feitos contraproducentes.

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

Matos Romão, professor do Liceu Central de Pass. s. Manuel, em Lisboa; 4.º jurí, Octavio A. Lucas, professor do Liceu Central de Alves Martins, em Vizeu; 7.º classe (sciencias): 1.º jurí, dr. Bernardo Aires, professor da Universidade de Coimbra; 2.º jurí, dr. Costa e Almeida, professor da Universidade de Coimbra; 7.º classe (letras): dr. Alves dos Santos, professor da Universidade de Coimbra.

Secretario da Universidade

Reassumi ante hontem o exercicio das suas funções o sr. Dr. Manuel Gaio, secretario da Universidade, de que havia sido licenciado por alguns dias.



Medo da propria sombra

Da pessoa, que chega ao estado de ter medo da sua sombra, pode dizer-se que sofre de uma especie de decadencia do seu systema nervoso. A grande impressionabilidade, o susto que experimenta ao minimo ruido, as afflicções nocturnas e os sonhos penosos com palpitações do coração, são tudo symptoms, indicando claramente que o sangue está pobre, e que estando assim, não pode nutrir e sustentar os nervos, nem assegurar a vitalidade funcional dos órgãos. E' chegado, pois, o momento de fazer uso durante alguns dias das Pilulas Pink.

Regenerador do sangue, tonico dos nervos, este reconstituinte notavel debellará de prompto esse deploravel e temivel estado de depressão physica. As Pilulas Pink dão sangue rico e puro a cada dóse, fazem augmentar o numero dos globulos vermelhos, favorecem assim a absorpção do oxygenio indispensavel á vida e restabelecem rapidamente os organismos debilitados.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103. As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

O roubo na rua de Tomar

Coimbra á mercê da gatunagem porque não tem policia

A policia judiciaria continua em investigações para a descoberta dos autores do roubo na habitação do sr. Frederico Albuquerque Reis, na rua de Tomar.

Assim expediu telegramas para diversas terras do país, pedindo a captura de gatunos, alguns menores que desapareceram em seguida áquella roubo, alguns dos quais tomaram parte em roubos identicos em Coimbra no ano passado; são eles João Amadeu da Silva Ricon, Mario da Costa-Matens Lusiaro, o Nicornio e Bento dos Santos.

Os objectos roubados foram os seguintes: 2 aneis de ouro, uma malinha de prata, uma bilheteira tambem de prata, um copo do mesmo metal, um fio de corais com contos de ouro, uma carteira de prata para bilhetes de visita, uma salva-cinzeiro em prata, uma la piseira do mesmo metal, um gancho do cabelo em prata cravejado de pedras, em forma de pavão, uma faca de prata para sobremesa.

Um corte de seda com 10 metros, um de alpaca com 7, um de lã com 9,50, outro com 8, um de castelota com 12, outro com 6, varios lençois de lã e algodão em numero superior a 80, um varão, um capote de Evora e uma capa de borracha.

Continuamos mantendo a nossa ultima afirmativa que tais roubos são devidos á falta de policia.

A parte alta da cidade é policiada apenas por dois guardas, um dos quais tem a seu cargo todo o bairro de Santa Cruz!

Porem, ha a notar, que nem sempre são os dois guardas que policiam aquelle bairro, porque quasi todas as noites acontece que alguns quartos de sentinela sejam suprimidos por falta de gente! E assim fica a cidade á mercê da gatunagem que, conhecendo a deficiencia da policia, se entrega muito descaucadamente á pilhagem sem correr o menor perigo dos seus passos serem tolhidos; com uma facilidade extrema mudam a casa a um cidadão, apesar de ele ter a chave na algebeira. E esta falta de policia torna-se muito mais sensivel quando precisamente se devia usar mais vigilancia.

A corporação da policia de Coimbra é insufficiente para policiar uma cidade que se desenvolveu tão extraordinariamente. Essa corporação não tem acompanhado esse progresso. Estacionou sempre, embora as promessas constantes da sua remodelação e aumento.

E é precisamente quando da permanencia da policia mais se carecia em Coimbra que ela abala para os diferentes pontos do distrito. Senão vejamos. Actualmente encontram-se destacados na Figueira da Foz 46 guardas, 2 cabos e 1 chefe; em Soure 6 guardas; Montemor 4; Cantanhede 2, e ainda ha poucos dias regressaram

2 que se encontravam em Mira. Ha a acrescentar a tudo isto 8 vagas que existem na corporação e ainda os que se encontram adidos a secretarias, ordenanças, etc., o que nos dá um numero de 4 guardas para policiar a terceira cidade da Republica!

Só faltava agora não haver governador civil, administrador do concelho, commissario de policia nem presidente da Camara como ainda ha bem pouco aconteceu.

Feliz povo o desta pacata terra, se não fossem os tais senhores amigos do alheio.

Casa com jardim ou pequena quinta

Precisa-se de uma casa independente com não menos de 16 divisões e agua propria potavel, perto da Escola Agricola, para arrendamento aos anos.

Deve estar em muito bom estado e ter pelo menos, 6 quartos grandes no rez do chão.

Carta com todas as indicações para Manoel Gomes, rua Senhora da Gloria, á Graça, 95 — Lisboa.

Visitantes

Tem sido extraordinario o numero de turistas que ultimamente tem visitado esta cidade e muito especialmente a Universidade.

Será o melhor testemunho para fazer calar os que tão injustamente maldizem da nossa Universidade, que nunca sequer a visitaram e que pretendem fazer dela um velho casarão, precisamente quando ela está numa fase de progresso, capaz de fazer concorrência ás melhores da Europa, como opiniões autorizadas o tem escrito nas colunas do nosso jornal.

Mas não seria possivel que da Porta Ferrea desaparecesse esse magote de ociosos, que tanta vez por ali permanece á espera do visitante? E' uma nota desagradavel e que bem merece a atenção da autoridade.

FERNANDO LOPES

ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

Um selvagem

Maria Adelaide, residente no Ingoite, apresentou queixa á policia contra o cabreiro José Lopes, o Caçador, por ter dado uma cac-tada a um galo, partindo-lhe uma perna e uma asa.

O selvagem dirigiu ainda os maiores insultos á Adelaide que tão justamente se indignou com semelhante barbaridade.

CARTA DA FIGUEIRA

23 IX 913

Algumas familias vão dando por terminada a epoca banear desde ano e regressando a penates. No entanto não se nota ainda menor movimento de banhistas na praia. E' este o grande termometro que avalia o movimento de enfermos que procuram nas salas...

Acho graça á ingenuidade daquelles que parecem mais velhos do que a Sé de Braga e que ainda procuram afogar no mar os seus achaques. Se ali existisse o poderoso elixir contra a velhice, que famoso elemento — o mar — para retroceder algumas dezenas de anos, fazendo desaparecer as rugas e as cans, e dando mais alegria e agilidade. Mas a velhice é o grande espelho da verdade contra a qual não ha que resistir.

Bom o concerto pelo distincto pianista Rei Colaço e suas filhas, mas não ponde ser para todos pela elevação dos preços.

Muito regular a tourada de ante-ontem, mas o sol teve casa fraca por causa do preço excessivo.

E' um pessimo costume pôr os preços tão altos que só os ricos lhes podem chegar. Já na regata, as cadeiras, a 400 réis, tiveram de ficar ás moscas.

Esteve aqui uma troupe do Teatro da Republica, que deixou bastante a desejar. Peças leves, mas o desempenho não correspondeu. Nesta época percorrem a provincia troupes dramaticas que se atiram a todas as peças, embora não lhes possam chegar.

Fala-se por aqui em criar uma escola de equitação. Oxalá que isto seja motivo para que os gericos, tão pobremente ajazados e com tão má vontade de bem servir, se mostrem cumpridores no exercicio da sua util mas tão ingrata acção profissional.

A casa Soto Maior, ha anos em construção nas proximidades do Vizo, ficará sendo uma grande maravilha. Aquilo está mesmo a calhar para habitação de fadas, se os donos do grande prédio não chegarem a resolver-se a ir habitá-lo. Quem sabe se um dia virá a servir para Casino, quando o jogo esteja regulamentado!

O mundo dá tanta volta!

Tivemos já este mês marés grandes, como é proprio dos meses dos equinócios. O mar estendia-se pela praia, mas acabou já o impertinente espectáculo do bater das ondas no quebra-mar junto ao Forte, porque aí existe agora um grande arial. Eu lembro-me de ver a praia de banhos cheia de enormes penedos que o mar pusera a descoberto. O aspecto era desagradabilissimo, mas uma noite, uma maré poz tudo no seu lugar, cobrindo a penedia toda de areia.

São caprichos do mar, que tem habilidade para as coisas mais difíceis! Regressaram as forças militares que foram aos exercicios da escola de repelição. Algumas praças deram baixa ao hospital.

As obras do quartel militar proseguem com bastante actividade, e é preciso que assim seja porque o regimento de infantaria 28 está muito mal acomodado.

Tem a Figueira de atender a outra falta: a cadeia. A que aqui existe para nada serve, nem mesmo para castigar criminosos, com os quais também deve haver humanidade.

Não seria um bom serviço prestado aos banhistas o conseguir que haja moderação nos preços de alguns generos de consumo?

Isto de vender conforme a genuidade dos freguezes, não é processo que mereça louvores, antes pelo contrario deixa-os mal dispostos. Alguns preferem pagar mais caros os generos a terem de receber alguma descompostura do vendedor.

A varias pessoas tenho ouvido queixar de scenas destas que precisavam de correctivo. Quando não lhes oferecem o preço que querem, esbaldam os olhos, desprendem a lingua por tal forma que deixam os freguezes envergonhados. Ora aqui está um bom serviço: fazer entrar na ordem quem não sabe ou não quer tratar com decencia os que lhes dão dinheiro a ganhar.

Uma senhora das proximidades de Vizeu queixava-se hoje de ter recebido uma resposta insolente duma peixeira a quem ofereceu uma certa quantia por uma pescada, não se lembrando essa mulher que tivera carta branca para lhe pedir 1\$500 por ela, quando não valia a terça parte.

Eu não quero que se lhes corte a lingua porque isso seria duro castigo para quem tanto precisa dela, mas usar do costume de certa tribu da India que applicava duas palmadas, em publico, em quem dava demais á trameia com offensa ou injuria para alguém. Não sei o sitio em que eram applicadas as palmadas, mas imagino... O caso era que a applicação da pena desse bom resultado.

Vi ante-ontem na praça um académico trajando capa e batina.

O caso, com toda a sua simplicidade, deu bem na vista, porque não

pode haver nem ha trajo mais adequado a uma praia de banhos em pleno mês de ferias, do que o académico! Deu tanto na vista como se ali apparecesse alguém de sobrecasaca e chapen alto ou de casaca, sapato e meia. A curiosidade seria a mesma. Isto da capa e batina está se prestando a evoluções variadas e grotescas. A bota amarela ou branca, o colete de fantasia, a manta de cores berrantes, etc., etc., estão mesmo a matar com tal vestuário. Faz-me tanto mal aos nervos como vêr um quintanista de pasta, vestido á frutica e de berretinho de vendedor de jornais. Tudo fica a matar!

JUCA

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS. Colégio dirigido por Sofia Julia Dias, diplomada com um curso superior e Beatriz Julia Dias da Fonseca, com o curso da Escola Normal de Coimbra. Instrução primária e secundária, português, francês, inglês, musica, pintura, labores, progymnastica, etc., etc., etc. ENSINO MINISTRADO SÓ POR SENHORAS. Pateo da Inquisição, 25, 1.º COIMBRA

MOVIMENTO OPERARIO

Propaganda socialista

No domingo chegaram a esta cidade os dois propagandistas do movimento operario, Cesar Nogueira e Mario Nogueira, de Lisboa, que em missão de propaganda socialista tem percorrido varias terras de provincia, onde fizeram conferencias.

No louvavel intuito de despertar para a luta as classes oprimidas, realizam hoje, pelas 9 horas, na sede da Federação Operaria, Rua Nova, uma conferencia, sob o titulo — O estado politico actual e o socialismo.

Em seguida os interemeratos propagandistas partirão para a Figueira da Foz, onde também realizarão uma conferencia.

O Centro Socialista José Fontana, desta cidade, vai promover novas conferencias, entrando assim numa fase activa de propaganda.

Comicio

Por motivo imperioso surgido á ultima hora, não se realizou no domingo, como estava annunciado, o comicio de protesto contras as prisões de operarios por questões sociais. Deve realizar-se brevemente.

Fabricantes de calçado

Não se realizou no domingo a assembleia magna dos fabricantes de calçado, para resolver sobre o preço da mão de obra, mal remunerada.

Artes graficas

Reune amanhã, pelas 8 horas da noite, na sua sede, rua da Sofia, 73, a assembleia geral desta associação de classe, para tratar do horario de trabalho das officinas desta cidade e de outros trabalhos de maxima urgencia. Pede-se a comparência de todos os socios.

Obras na Universidade

Vão muito adeantadas as obras na aula Gomes Teixeira, que deverá ser inaugurada festivamente no proximo mês de Outubro, quando se efectuar a abertura das aulas.

Ante-ontem, principiarão as obras na sala caputular da Sé Nova, ha pouco adquirida para a aula de desenho da Faculdade de Sciencias. Vai ser construido no pateo interior do Museu um elegante pavilhão, destinado a retretes para os alumnos e aunas.

O projecto é do architecto sr. Silva Pinto.

Aborto

Virginia Rita, de 23 anos, do concelho de Tondela, teve ha dias um aborto, escondendo o feto na sua residencia, na rua de Montarroio.

Das declarações que fez á policia o aborto não foi provocado, porque deu á luz na occasião em que passava em frente do Teatro Avenida quando ia proceder á distribuição do pão da Cooperativa, onde é empregada.

No entanto a autoridade vai proceder a investigações e a Rita está presa na 2.ª esquadra.

Sociedade I. M. P. n.º 10

Tem continuado a inscrição dos mancebos que até 31 de dezembro do corrente ano completem 17 anos de idade e que por lei são obrigados a

receber instrução, sendo responsaveis pela sua falta, os pais, tutores ou patroes.

Os mancebos alistados nas sociedades militares gosam da redução do tempo de permanencia nas escolas de recrutadas, alem doutras vantagens concedidas pelo Ministerio da Guerra.

Alem disso são dispensados duma ou mais escolas de repetição, os individuos que fazendo parte da 2.ª secção e que saibam ler e escrever, obtinham a classificação de abridores especiais, por classificação obtida como socios desta Sociedade.

A inscrição faz-se na sede da Sociedade, ao Pateo da Inquisição, 11, todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas.

No dia 30 do corrente termina a inscrição da 1.ª secção.

Homem morto

Ante-ontem, pelas 8 horas, appareceu morto no logar das Lapas, freguesia de Cernache, Antonio dos Santos Velho, de 82 anos, do logar de Feteira, daquela freguesia.

Atribue-se a morte a effeito de embriaguês.

Bom serviço

O guarda de policia n.º 91, que ontem andava de serviço na Praça 8 de Maio, applicou multa de 2 escudos ao carroceiro José Antonio de Castro, morador na rua da Madalena, que conduzia uma mula chaguenta. Foi lhe apreendida a respectiva serrilha.

Poucas horas antes tinha o mesmo guarda também multado, pelo mesmo motivo, o carroceiro João Maria de Carvalho, da freguesia de Semide. E' digno de louvor o serviço feito pelo guarda 91, em defesa dos animais.

Roubo

Nos suburbios de Coimbra a gatuagem também anda a fazer das suas. Conseguiram os ladrões roubar a José Monteiro, da Corujeira, S. Martinho do Bispo, um cordão d'ouro no valor de 22 escudos, 6 lençois, 3 toalhas de mãos, travesseiros e travesseiras.

A. AMADO & C. Manufatura de mobílias em todos os estilos. ESTOFOS E DECORAÇÕES. Avenida Sá da Bandeira, 75. Telefone 482



Montemor-o-Velho, 18 9-913. — Até que emfim se resolveu a Direcção das Obras Publicas a mandar concertar a principal rua desta vila, mas francamente, parece ficar a dever muito á perfeição. Daqui a pouco estará por do que estava.

Ora porque não bão de as obras ser dirigidas por peritos competentes e por este verificadas?

Julgam que economisam e succede o contrario.

O açambarcamento continua, sem que a comissão municipal providencie, e os senhores guardas apenas o são quando algum carro passa a chiar... e não privilegiado.

A policia todo o tempo é pouco para dar as bolnhas aos cães... e nada mais. O regimen da igualdade e da salvação dos direitos não foi mais do que um sonho... fantastico com tristes deslizes; transgride-se da mesma forma, fecham-se os ouvidos ás reclamações do povo, excepto do alfacinha que está influenciando em todo o pais como se fosse coisa sua.

Já que a comissão municipal está a veranear, apelamos para o digno administrador do concelho, que lendo as posturas e querendo fazer-las cumprir, muitos bons serviços nos prestará e que não esqueça a questão de asseio.

Ao menos que Deus nos mande chuva torrencial para substituir os varredores, que não chegam para tudo.

Esta vila precisa de ter no municipio, pelo menos, um vereador que aqui reside sempre, activo, que se interesse pela terra.

Com sua ex.ª esposa, veio da Lusa Aténas o sr. Benedito Galvão de Carvalho, bemquisto filho desta terra. Que sua ex.ª e sua genil filhinha em breve estejam restabelecidos dos seus incomodos, é o que lhe apeteçamos.

Esteve aqui ontem um representante da Companhia de Seguros Portugal, afim de se informar da indempnisação a pagar ao segurado Antonio Manuel Teixeira, a quem ardeu

Aniversario da Republica

O Centro Republicano Evolucionista desta cidade resolveu prestar a sua coadjunção ás corporações encarregadas de festejar o 3.º aniversario da Republica.

Em comemoração desta data promove o Centro Evolucionista uma sessão de propaganda na sua sede, devendo nessa sessão ser inaugurado o retrato do velho republicano sr. Casiano Augusto Martins Ribeiro, como homenagem aos antigos republicanos que com elle formaram o primeiro baluarte republicano coimbrão.

CURIOSIDADES

As focas habitam o mar Caspio, as costas da Siberia e da Russia, o mar Negro, o Mediterraneo e o Oceano Atlantico; dormem muito, e segundo afirma Piinio, não ha animal que tenha o sono mais pesado; o seu gosto é dormir ao sol e ao luar.

Andam aos bandos; uma fica de sentinela enquanto as outras dormem; ao menor sinal de rebate fogem todas para o mar.

Cada especie tem voz diferente; umas ladram, outras uivam, outras richam e outras grunham. No ano de 1817 foi morta a tiro uma femea nas costas de Portugal.

Em 1849 mostrou-se por dinheiro outra em Lisboa, que obedecia fielmente a seu dono, e até saia da agua para lhe beijar a mão; morreu no ano immediato, privando aquele homem dum consideravel rendimento.

Algumas focas habitam as praias, outras os rochedos, outras vivem entre as hervas que nascem á borda do mar. E' á voz das focas, e não a qualquer outra analogia, que são devidos os diferentes nomes que lhes dão, de lobo marinho, urso marinho, leão marinho e vaca marinho.

A foca anda muito devagar, com o auxilio dos dois pés muito curtos, que na agua lhe servem de remos.

Aprendizes

PRECISAM-SE. A. Amado & C., Avenida Sá da Bandeira, 75.

A. AMADO & C. Manufatura de mobílias em todos os estilos. ESTOFOS E DECORAÇÕES. Avenida Sá da Bandeira, 75. Telefone 482

um palheiro contiguo á casa de habitação, na Praça.

Se fosse mais tarde e houvesse vento, muito se teria a lamentar.

Eram 40 horas da noite de sexta feira quando principiou o incendio. Não ha aqui serviço algum nem material de incendio, e a extinção do fogo deve-se ao grande trabalho de curiosos, que prestaram valiosos serviços.

E a respeito do referido material trataremos brevemente.

A casa estava segura em 200\$000 reis, mas a destruição não foi total.

Esteve aqui hoje o nosso patriota e um dos ornamentos da magistratura, o conselheiro dr. Tomaz Nunes da Serra e Moura, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, que muito honra a terra que lhe serviu de berço.

Não era aqui esperado, pelo que deixou de ser visitado, como seria se houvesse conhecimento da sua visita.

— C.

Jardim-Escola João de Deus

Leva-se ao conhecimento das familias que tem confiado a educação dos seus filhos a esta instituição e que desejem continuar no futuro ao lectivo que assim tem de o participar por escrito, até ao fim do corrente mês.

OBITUARIO

Faleceu ontem nesta cidade o sr. conego dr. Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, antigo capellão da capella da Universidade e secretario do museu de arte da mesma Universidade.

Era um excelente caracter, sendo por isso muito respeitado e considerado por todo o pessoal daquelle estabelecimento scientifico.

O seu funeral, que se realizou esta manhã, foi muito concorrido.

CREADO

De 14 a 16 anos aceita-se, internamente, na Livraria Moura Marques, largo Miguel Bombarda, 19 a 25. Exigem-se referencias.

A RECEITA mais simples e facil para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a FARINHA LACTEA NESTLÉ com base do excellente leite Suíço.

Noticias militares

Na passada sexta-feira manifestou-se principio de incendio no quartel do 3.º batalhão de infantaria 24, em Ovar, tendo causado um prejuizo aproximado de 20 escudos.

Faleceu ante-ontem em Alfaiolos o coronel reformado Gregorio José Pereira da Silva.

Foi publicada uma circular que regula a questão de illuminações exteriores, em dias festivos, dos diferentes estabelecimentos militares.

Caixa economica

O nosso amigo sr. Manuel Teixeira, proprietario da acreditada sapataria A Elegancia de Coimbra, fundou entre o pessoal do seu estabelecimento uma caixa economica destinada a assegurar-lhe no proximo ano uma excursão de recreio ao estrangeiro.

E' esta a segunda caixa ali fundada e que certamente terá o bom exito da primeira, em que patrão e officiais se confundiram em franca camaradagem por terras espanholas que visitaram.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadáveres:

Norvinda Feio Cerveira da Costa, filha de Samuel Cerveira da Costa e de Lucilia Feio Cerveira da Costa, de Coimbra, de 11 meses, sepultada no dia 15.

Tiberio Ferreira dos Santos, filho de Antonio Ferreira dos Santos e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 15 meses, sepultado no dia 16.

Fernando Pereira Brasão, filho de Manuel Pereira Brasão e de Julia da Conceição Pereira Brasão, de Coimbra, de 10 meses, sepultado no dia 20.

Henriqueta Julia Barbosa do Val, filha de Francisco Lopes do Val e de Maria Amalia Barbosa do Val, do Porto, de 81 anos, sepultada no dia 20.

Tomaz dos Santos, filho de pais desconhecidos, de naturalidade desconhecida, de 80 anos, sepultado no dia 21.

Foram sepultados mais 9 cadáveres no cemiterio dos indigentes.

Internato Escolar

Rua Alexandre Herculano, n.º 42 COIMBRA

Este Internato, que se achava instalado numa casa situada na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 97, vai ser mudado, no fim de Setembro, para a rua Alexandre Herculano, n.º 42, e continua a ser dirigido pelo professor da Escola Central de Santa Cruz.

Recebem-se alumnos que frequentem a Escola Primaria, Liceu, Escola Normal ou Collegios, por preços razoaveis, sendo todos tratados como pessoas de familia.

Envia-se o regulamento a quem o pedir.

O Director, José Augusto da Silva.

Escola Commercial

DE Vila Nova de Oliveira

Senhora que se retira no fim do mês para Vila Nova de Oliveira, recebe commensais, por preços modicos. Garante-se bom tratamento. Trata-se na Casa Colonial, rua da Sofia.

TABERNA

Trespasa-se e vendem-se os objectos pertencentes á taberna do Fernando, da rua Martins de Carvalho. Trata-se na mesma rua, n.º 24.

Quarto e pensão

Precisa-se para casal decente, sem luxo, em casa particular. Carta a J. Borges da Mota — Tondela.

A' ULTIMA HORA

Um desastre

O operario Florindo Rodrigues, quando esta manhã, na Avenida Navarro, seguia ao lado duma carroça, da Construtora, onde está empregado, com carregamento de telhões, parte da carga caiu-lhe em cima, ficando muito ferido na cabeça e com varias contusões pelo corpo.

Metido num automovel, foi conduzido ao hospital da Universidade.

Um incendio

A' hora em que o nosso jornal entrava na maquina, manifestou-se um incendio em Bordalo, freguesia de Santa Clara.

O incendio manifestou-se com grande violencia em casa de Maria de Jesus, que em breve se comunicou á serralheria do sr. Abel Igreja. A casa, onde que se manifestou o incendio, ficou destruida e parte do madeiramento da serralheria também se queimou. Esta estava segura na Companhia Fidelidade.

O fogo foi extinto por uma companhia de sapadores de infantaria 35 e pelo povo da localidade que trabalharam activamente e evitaram que, devido á ventania, o incendio se propagasse ás outras habitações.

Compareceu também o material de incendio das duas corporações que não chegou a trabalhar.

Segundo nos informam, um individuo que habita proximo da casa incendiada recusou-se a que se entrasse em sua casa para atacar o incendio, ameaçando quem tal tentasse.

EMPREGADA

Para caixa, precisa-se na retrozaria de João Mendes, na rua Ferreira Borges n.º 18 a 24.

Dá-se bom ordenado.

MARÇANO

Precisa-se com pratica ou sem prtica de mercearia. Dirigir a Manuel Fernandes de Oliveira, no Bairro de Santana.

MOBILIA

Vendem-se os seguintes artigos: Uma meza de jantar, de mogno. Um guarda louça de mogno. Uma cama á francesa. Uma duzia de cadeiras á americana.

Trata-se no Terreiro de Santo Antonio, n.º 8-1.º — COIMBRA.

500\$000

Ha para emprestar esta quantia sobre hipoteca, nesta cidade. Nesta redacção se diz.

COLEGIO LICEU

RUA CASTRO MATOSO, 8 (Bairro de Santa Cruz) COIMBRA

Director: CONEGO DIAS D'ANDRADE

Abre em 1 de outubro

Recebe alumnos para instrução primaria e para instrução secundaria

Os que frequentarem o Liceu, teem de matricular-se até 25 de Setembro.

A direcção do Colegio encarega-se das matriculas.

COIMBRA

PENSÃO-HOTEL

Avenida Navarro

Encerrou até 31 de Outubro, reabrindo no dia 1 de Novembro,

CASA DO POVO

DE

Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92
COIMBRA Telefone 437

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e stoaibados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; fias para vestidos, em preto e cõr; camisolas; peugas em lã e algodão, para homens e crianças; meias para senhoras e crianças.

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos famílias e acambriados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para crianças.

Camisas

Colarinhos

Gravatas e Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. É a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inigualavel perfeição os mais difíceis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Loteria

Quinta feira 25 de Setembro

Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na **CASA FELIZ** de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE Largo das Amélias
Avenida Navarro

Vital: R. Eduardo Coelho, 74 e 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do país. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfaielos

Compras sempre francas nas melhores regiões do país. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaielos para

Joaquim Pereira
sede — Arrifana

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quental, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados.

Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

ARRENDA-SE

Uma casa situada no Penedo da Saudade. Tem agua, gaz e jardim e serve para familia numerosa.

Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhóiros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Fabrica mecanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

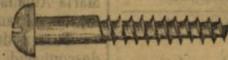
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA




Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de ecli-se e outros accesorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metálicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.


* ENVIAM-SE CATALOGOS *

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os



ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

MARCA REGISTADA

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Palha enfiada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, torna seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

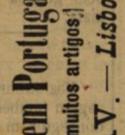
Grande sucesso em Portugal

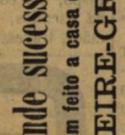
Tem feito a casa de muitos artigos!

FREIRE-GRAY — Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, carimhos, lito, tipographia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 100.000 artigos diferentes. Compra tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.







Criadas

De quarenta e tantos anos e criados precisam-se no Colegio Moderno, Cumeada — COIMBRA.

Estudantes

Recebem-se dois estudantes do Licium do colegio em casa dum professor dum dos melhores Colegios de Coimbra.

Trata-se com J. Neves.
Praia de Buarcos, 19, Figueira da Foz.

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538:137\$359

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos 98:883\$570

Total 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

LIQUIDAÇÃO

Vende-se todo o mobiliario e utensilios de que se compõe o Café Central, antigo Marques Pinto, Praça do Comercio, que consta de seis magnificos bilhares, muitas cadeiras, mesas, espelhos, quadros, reposteiros e outras coisas difíceis de numerar.

Trata-se no mesmo café.

CARRO

VENDE SE um que pode ser tirado por um jumento ou carneiro.

Trata-se com Joaquim Abreu Couceiro — Patio da Inquisição.

MAIS BARATO ISQUEIROS.

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores, a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos Freire - Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Arrenda-se

Uma propriedade em Monte-São, a 5 minutos do apeadeiro da Bemcanta.

Tem casas para habitação, agua com abundancia, currais para gado, um grande patio, telheiro, eira. Tem muitas arvores de fruto e magnifica terra para hortaliças.

Trata-se com sua dona D. Julia de Paiva Teles de Vasconcelos, no mesmo logar.

QUINTA

Vende-se ou arrenda-se em Ceira, tendo boa casa de habitação, currais para gado, e bastante terra de rega e seca.

O comprador pode ficar com a maior parte do capital.

Para tratar com Albino Ferreira Amado, em Santa Clara, — Coimbra.

Moinho para café

Compra-se um em bom uso, trata-se na rua da Matematica 31.

O MEU LIVRO

Agricultura, Higiene, Moral, Educação cívica, Governo domestico, Vulgarisação scientifica

por JOSÉ AGOSTINHO

4 vol. de 324 paginas, cheio de gravuras, br. 24 centavos e cart. 30 centavos.

É um livro para as escolas e para o povo. Á venda nas principais livrarias.

Livraria Portuguesa de Lopes & C. — 119. R. do Almada, 123 — Porto.

Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 805

LISBOA

O que é o ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediado tudo o que interessa ao comercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as inteligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte oficial nele se acha desenvolvidamente descrita, especializando em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e commissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O comercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escriptosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabetica — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extratadas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do país — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registo) — Correios e telegrafos — Tabelas de cambio — registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Concelhos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseje.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o comerciante ou industrial que annuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o país, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos países estrangeiros, onde se encontra profusamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno comerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo a gomas véses de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhe dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

É correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados 3\$50

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 354) — COIMBRA
Administração — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagament. adiantado) — Ano, 25800 réis; semest. 13400; trimestre 700. Com estampilha: ano, 35060 réis; semest. 17530; trimestre 765. Colonias portuguezas: ano, 34060 réis. Brasil: ano, 34570 réis. Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

CARTA DE PARIS

Questões internacionais

A inauguração do Palácio da Paz em Haia e o seu papel na vida futura das nações.

Pelo efeito de um acaso, que a alguns pareceu ironico, foi no proprio momento em que a tragedia balcanica apenas acabava de terminar, ainda antes de se extinguir o eco dos ultimos tiros de canhão, que a rainha Guilhermina de Holanda inaugura em Haia o Palácio da Paz, devido a munificencia do milionario americano Carnegie e construido por um talentoso architecto francez, Mr. Gordonnier.

Efectivamente, parece que foi de proposito; a França e a Alemanha aumentam os seus armamentos numa proporção inquietadora; no oriente o ardor belicoso não se extinguiu ainda por completo; por toda a parte se mandam construir canhões e couraçados; por isso Mr. Carnegie ponde dizer com um sorriso, ao mesmo tempo malicioso e melancolico, que no relógio do Palácio não soaria ainda a hora da Paz universal definitiva.

Evidentemente está nisto um sonho quimerico. Emquanto houver no mundo interesses diferentes, quer dizer, enquanto houver homens, subsistirão os assuntos de discussão. Mas devemos por isso considerar uma utopia a obra leal e sincera dos que pensam, com o Tzar Nicolau, que representam do a consciencia humana o direito e a razão, pode e deve esforçar-se por contrabalançar a força bruta? Não decerto.

Ninguém ponde pensar rasovavelmente que as grandes nações se divididas para sempre pela instituição do famoso tribunal arbitral de Haia. Foi Anatole France que numas das suas mais espirituosas satiras, *Crainque-bille*, escreveu: *Sem a policia o juiz seria apenas um pobre sonhador.* O tribunal de Haia não tem guardas à sua disposição para impôr a execução das suas sentenças e por isso se limita a oferecer a sua mediação todas as vezes que é possível. Não tira a sua autoridade senão do voluntario consentimento das partes litigantes. Desprovido de força material tem, todavia, uma força moral enorme: é a emanação da consciencia humana num dos seus sentimentos mais elevados, a justiça.

É necessario, pois, não nos rirmos desta instituição e declara-la impotente. Os serviços que já prestou são a garantia dos que dela se podem esperar no futuro, a medida que mais se forem acostumando a recorrer à sua arbitragem, todas as vezes que a vida ou os homens de uma nação estiverem em perigo. E é um presagio feliz o facto da porta do Palácio da Paz ser aberta ao mundo pela mão graciosa de uma mulher nova, soberana amada e respeitada por um povo, pequeno pelo numero dos cidadãos, mas grande pela sua historia, cioso da sua independencia e altivo do seu papel actual.

Não podemos deixar de, ao falar da Holanda, pensar em Portugal. Os pontos de semelhança entre estas duas nações são numerosos. Se o territorio metropolitano é restrito, aumentaram-no singularmente, lançando-se ousadamente à conquista dos Oceanos, para dar à sua patria imperios longinquos. E quem pode dizer se, num futuro proximo, não se lembrarão que existe entre as gentes do mar uma confraternização, uma solidariedade que os aproxima nos dias do perigo. As colonias portuguesas da Africa excitam surdas invejas. Desejamos que nesse momento haja juizes em Haia.

As escolas de repetição do exercito do sul da França. A sua disciplina.

As grandes manobras do exercito que terminaram neste mesmo momento no sudoeste da França, poseram em evidencia, ainda mais uma vez, a excelente disciplina das tropas francezas. Efectuaram-se na região onde passamos as nossas ferias e tivemos o praser de receber em nossa casa os officiaes dos destacamentos acantonados no pais; pudemos, portanto, observar de visu a dureza e solidés da instru-

ção dos soldados. Não deixam de observar-se sempre a mais exacta disciplina e as relações entre as tropas e os habitantes foram da mais quente cordialidade. Os cento e cincoenta mil homens que fiseram evoluções em volta da nossa residencia, deixaram a todos uma impressão de absoluta confiança e fiseram-nos pensar com saudade no tempo, já tão distante, em que nós envergavamos tambem o uniforme de official: A paz enquanto pudermos; a guerra quando quizerem!

Os planos de guerra da Alemanha e a neutralidade belga. A defesa da fronteira nordeste da França.

Atualmente as nações que pela sua situação geografica, se encontram colocadas em certos pontos da Europa, lançam à sua volta olhares algum tanto inquietos. Está neste caso a Bélgica. Situada entre a França e a Alemanha não pode pensar sem apreensão nas consequências de um conflito que lançasse uma sobre a outra as suas poderosas visinhas. A attitude da Alemanha preocupa a visivelmente; e, devemos confessar-lo, tem razão para isso.

Basta, para de tal nos convencer-mos, lançar os olhos sobre uma carta das provincias renanas e examinar a rede de vias ferreas que sulcam o pais. O estado maior alemão inscreve claramente no solo o seu plano de campanha eventual pelo traçado das linhas dos caminhos de ferro. Esta linha, que se estende desde as suas provincias meridionais para tentar invadir a França pela sua fronteira nordeste. Esta parte da fronteira franceza é menos protegida que o resto; julgavam-na sufficientemente defendida pela neutralidade belga. Não podemos dissimular agora que a situação se modificou. Por isso se pensa de uma parte e doutra em obviar a este estado de coisas, a França reforçando a sua linha fortificada do nordeste, a Bélgica aumentando o numero dos seus soldados.

Os belgas não ignoram que o perigo para eles não está do lado francez; não poderia pois admirar nos que as suas ultimas manobras militares tomassem por tema a defesa do territorio contra a invasão dum exercito vindo do este. Desejando viver em boa amizade com as suas visinhas a Bélgica quer, antes de tudo, conservar intacta a sua independencia e se a fragueza numerica do seu exercito lhe não permite repelir uma aggressão franceza ou alemã, julga estar em condições de opôr ao invasor uma resistência sufficiente, para que o adversario deste tenha tempo de ir em socorro das tropas belgas. Estas tropas formam um nucleo de duzentos mil homens, e vê-se que precioso complemento elas constituiriam para aqueles dos beligerantes que as visse enfileirar a seu lado. O estado maior alemão contémia sem o suspeitar com o sentimento nacional belga; hoje deve lastimar ter desvendado os seus projectos cedo de mais.

O rei da Grecia e a politica internacional. A sua saudação ao imperador da Alemanha e a impressão que as suas palavras produziram em França. Uma lição de diplomacia.

Um dos mestres do jornalismo do fim do seculo passado escreveu um dia: *O imperador Guilherme II d' Alemanha disse muitas vezes tolices, mas poucas vezes as cometeu.* E triste que o rei Constantino da Grecia não tenha meditado esta frase irreverente mas justa; isso ter-lhe-ia evitado embaraços em que agora se encontra.

Nos ultimos dias, com efeito, o rei Constantino pronunciou uma frase que suscitou em França uma emoção desagradavel e uma polemica ainda mais desagradavel. Fazendo a visita ao seu imperial cunhado, recebia deste o bastião de feld-marchal alemão, acompanhado duma destas alocações ostensivas das que Guilherme II costumava fazer. Sabe-se que Constantino se guiou, outrora, o curso academico mi-

litar de Berlim. Acheu conveniente, na sua resposta, declarar deante do imperador e seus generais que a victoria das tropas gregas era devida à superioridade da sciencia militar alemã, cujos principios ele aprendera na academia. Que esta inconsequencia inexplicavel foi simplesmente o facto dum orador pouco mestre da sua palavra, é possível; tanto mais que foi em parte provocada por uma frase insidiosa da alocação de Guilherme II. Como quer que seja, o efeito produzido em França foi desastroso.

Para procurar reparar a ineptia real, Mr. Venisellos, presidente do conselho de ministros da Grecia, multiplicou as declarações de simpatia para com a França, apressou-se a ir a casa do embaixador francez em Atenas, tentando explicar que devia ver-se apenas nas palavras do rei uma manifestação de cortesia para com o seu hospede. Os embaixadores da Grecia em Paris e Berlim apelarão a toda a pressa para Constantino. Não se despresou coisa alguma que pudesse lisongear o amor proprio francez, e o povo grego associou-se a estas manifestações de amizade de um modo de tal forma unanime, que os jornais alemães testemunharam o facto de mau humor, tratando tudo isto de adulações indignas de um povo.

Ao deixar a Alemanha, o rei Constantino devia vir a Paris e a Londres, mas julgou conveniente modificar o seu itinerario e dirigir-se primeiro a Inglaterra, esperando sem duvida que a impressão havia de atenuar-se. O lado engraçado da historia é que, ha apenas oito dias, a missão militar

franceza comandada pelo general Ey-doux, que, como se sabe reorganizou o exercito grego, tinha chegado à França para passar as suas ferias annuaes. A sua chegada a Marselha, a colonia helenica, muito numerosa nesta cidade, descobriu-se deante dos officiaes francezes e fez lhes o acolhimento mais entusiastico, testemunhando-lhes o mais profundo reconhecimento pelos serviços prestados à sua patria.

Na realidade, não é somente a reorganização do exercito grego que se deve ao general Eydoux e aos seus officiaes, é tambem a tactica, o ensino, os canhões, as munições, tudo emfim que vinha de França; se este exercito obteve a victoria, não se pode negar que deve uma parte dela à França; esqueçê-lo é cometer uma injustiça; toda a nação grega acaba de mostrar que assim o compreendeu. E este gesto basta para lhe conservar as simpatias dos francezes.

Menos que qualquer outro, o rei Constantino estava qualificado para falar como ele o fez. Devia recordar-se da época — não muito afastada — em que, na qualidade de principe real, recentemente saído da academia de Berlim, todo imbuído da sciencia militar alemã, tomou o comando do exercito grego simplesmente para o deixar vencer em toda a linha pelos otomanos. Isto não deixaria de lhe lembrar nestes ultimos dias; é duvidoso que esta evocação de um passado pouco lisongeiro lhe tenha sido agradável. É uma lição de que se ha de lembrar com carésa.

PAUL MESPLÉ

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção
Foram concedidos 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, ao sr. dr. Arnaldo Torres, inspector de saude desta divisão. Durante a sua ausencia ficam os serviços da inspecção de saude a cargo do sub-inspector, sr. dr. Lima Duque.

Hospital militar

Rea-sumiu a direcção interina do hospital militar, o sr. dr. Fernando Montarros, que se encontra já completamente restabelecido da saude.

Prézos politicos

Dos 275 prézos politicos que actualmente se encontram na Penitenciaria de Coimbra, 217 pediram a commutação de pena, que lhes será dada por occasião do 3.º anniversario da República.

Como se vê deixaram de fazer esse pedido 58 prézos.

Casas baratas

A Camara Municipal na sua ultima sessão aprovou o seguinte projecto, tendente à construção de casas baratas para as classes operarias:

Proponho que a Camara nomeie uma comissão para, de accordo com as diferentes associações operarias, estudar a forma mais pratica e garantida de se levar a efeito o seguinte projecto, de que passo a apresentar os traços gerais:

A Camara fornece terreno, para o que pedirá a respectiva autorização, e materia prima para a construção de edificios destinados a serem habitados pelos operarios que essas associações julgarem mais necessitados. As associações de classe cada uma de per si tomam para com a Camara o compromisso de se responsabilisarem pela mão d'obra, que fica por sua inteira conta e risco; e ficam obrigados ao pagamento de anuidades correspondentes ao capital que ela for empregando (em materia prima), nunca inferior a 5 por cento.

Logo que esse capital vá sendo completamente amortizado, mas só então, as referidas habitações ficarão constituindo propriedade dessas associações de classe pela ordem que lhe forem pertencendo.

(Essas anuidades só se vão tornando obrigatorias, à medida que os predios forem sendo habitados).

A Camara inclinará anualmente no seu orçamento, e durante um praso minimo de dez annos, uma verba des-

tinada ao indicado fim, e que nunca poderá ser inferior a mil escudos.

Os edificios serão a seu tempo letta de inspecção de obras.

Um delegado de cada associação de classe operaria das que aceteim este projecto, para o que se deverá officiar a todas, nesse sentido, presidente e dois vereadores e o advogado da Camara e o chefe da repartição de obras.

COMISSÃO DISTRITAL

Na sua sessão de quinta feira, tomou esta Comissão as seguintes deliberações:

Resolvem declarar à camara municipal de Coimbra que, em vista do decreto de 13 de outubro de 1910, não carece de aprovação tutelar a sua deliberação relativa à criação de uma feira no logar da Ribeira de Frades, por não estar comprehendida nas disposições do art. 36.º do Codigo Administrativo de 1896.

Aprovou as deliberações das camaras municipais:

De Cantanhede, relativas à cedencia de terreno publico para alinhamento de reconstruções de casas no logar de Enxofães e de uma edificação no logar de Cadima;

Da Figueira da Foz, referentes a aquisição de terreno particular para o prolongamento da rua Afonso de Albuquerque, daquela cidade, e à cedencia e aquisição de terreno para alinhamento da construção de uma casa e prolongamento da vedação do terreno pertencente ao respectivo proprietario, e aquisição de parte de outro terreno pertencente a um predio paralelo aquelle para regularização de um caminho no logar da Cova da Serpe;

De Oliveira do Hospital, respeitante à concessão de licença para passagem de aguas de rega sob a estrada municipal de Galizes a Vilela, e um orçamento suplementar ao ordinario da mesma camara para o corrente anno.

Julgou as contas de diferentes Juntas de Paroquia.

Electricos

Vai ser posto à venda, por estes dias, o novo horario que começa a vigorar em 1 de outubro proximo.

Foi nomeado revisor supra o sr. José Conceiro Dias.

Vai ser montado um novo desvio à Praça da Republica.

A Camara aprovou, em sua sessão ultima, um regulamento determinando as atribuições do fiscal.

LIÇÕES DO PASSADO

O HEROISMO PORTUGUÊS

(Excertos de um livro inédito)

Continuado do numero 229

Cumprido as ordens de Napoleão, que, necessitando de formidaveis exercitos para os seus arrojados planos, exigia reforços de soldados de todos os povos que ia avassalando; e no intuito de arredar a resistencia provocada pelo seu proceder, tratou Junot de organizar uma divisão do exercito portuguez e entregando-o ao comando do Marquês de Alorna e de Gomes Freire de Andrade, fê-la marchar para França. Imaginava ele que assim ficaria mais seguro! E tão seguro se julgava que logo a 1 de Fevereiro de 1808 fez publicar e afixar o seguinte edital:

Habitantes do reino de Portugal — Os vossos interesses fixaram a attenção de S. M. o Imperador, Nosso Augusto Senhor. Toda a resolução deve desaparecer: decidiu-se a sorte de Portugal, assegurou-se a sua felicidade futura, pois que Napoleão, o Grande, o tomou sob a sua Omnipotente protecção.

O Principe do Brasil, abandonando Portugal, renunciou a todos os seus direitos à Soberania deste Reino.

A Casa de Bragança deixou de reinar em Portugal.

O Imperador Napoleão quer que este bello Paiz seja administrado e governado todo inteiro em seu Nome e pelo General em Chefe do seu Exercito.

A tarefa que me impõe este signal da benignidade, e confiança do meu Amo, é difficil de cumprir, mas eu espero preencher-a dignamente, ajudado do trabalho dos homens mais instruidos do Reino, e da boa vontade dos seus habitantes.

As tropas portuguezas commandadas pelos mais recommendaveis dos seus Chefes, formário bem depressa uma só familia com os soldados de Marengo, de Austerlitz, de Jena, de Friedland; e não haverá entre ellas outra rivalidade que a do valor, e da disciplina.

As rendas bem administradas asseguram a cada empregado o premio do seu trabalho; e a instrução publica, este meio da civilização dos povos se derramará pelas Provincias; e o Algarve, e a Beira-Alta terão tambem uma dia o seu Camões.

A religião do vosso Paiz, a mesma que todos professamos, será protegida, e socorrida pela mesma vontade que soube restaurar no vasto Imperio francez; mas livre de superstições que a deshonram: a Justiça será administrada com igualdade, e desembarçada das delongas, e arbitrios voluntarios que a sopeavam.

A tranquillidade publica não será mais perturbada por horribes saqueadores, resultado da ociosidade, e se acaso existirem maldades incorrigíveis, uma policia activa, livrará delles a Sociedade: a deforme mendicidade não arrastará mais os seus fatos imundos na soberba capital, nem pelo interior do Reino: estabelecer-se-hão casas de trabalho para este fim; o pobre e estropeado achará um asylo; e o preguiçoso será empregado em trabalhos necessarios à sua propria conservação.

Habitantes do Reino de Portugal estai seguros e tranquilos; repeli as instigações daquelles que querem conduzir-vos a rebelião, e em quem não importa que se derrale o sangue com tanto que seja o sangue do Continente; em regai-vos com confiança aos vossos trabalhos: vós recolhereis o seu fructo. Se é necessario que façais alguns sacrificios nos primeiros momentos, isso será para collocar o governo em estado de melhorar a vossa sorte. Elles são allaz indispensaveis para a subsistencia de um grande Exercito, necessario aos vastos planos do grande Napoleão. Seus olhos vigilantes estão fixos em vós e a vossa futura felicidade está garantida. Elle vos amará tanto como aos seus Vassallos Francezes; cuidai porém em merecer os seus Beneficios pelo vosso respeito e pela vossa submissão à sua vontade.

Palacio do Quartel General em Lisboa, a 1 de Fevereiro de 1808.

(a) Junot.

Assim lançava o general francez combustivel para a fogueira que devia queimá-lo. Mas não parou aqui. Mandou picar as armas portuguezas das frontarias de todos os edificios publicos, substituindo-as pelas armas de Napoleão; a agnia imperial tendo no bico a letra N.

Destituíu a regencia nomeada por D. João, constituindo outra a seu modo, collocando o seu compatriota, Mr. Her-

man, na pasta das finanças; D. Pedro de Melo Breyner, na pasta do Interior; o Conde de Sampaio, na da Guerra e Marinha; o Principal Castro, na Justiça e Cultos, etc.

Determinou em seguida que todos os actos officiaes, leis, sentenças, etc. se processassem em nome de S. M. o Imperador dos Francezes, Rei da Italia e Protector da Confederação do Rheno, etc.

Como se fosse pouco tudo quanto fica descrito a largos traços, appareceu depois o decreto de Napoleão, firmado em Milão, a 23 de Dezembro anterior, impondo a Portugal uma contribuição de 100 milhões, repartida pelas diversas provincias, para resgate das propriedades particulares de que se havia apodeado. Como adiantamento daquela contribuição lançou Junot um imposto de 40 milhões, levando em conta 2 milhões que logo de entrada exigira do corpo do Comercio de Lisboa.

Para Intendente Geral da Policia nomeou um tal Legarel, conhecido pelas crueldades praticadas em Veneza e, anteriormente, em Paris.

Instalou-se essa fera no palacio da Inquisição, ao Rocío, onde hoje está o teatro Nacional Almeida Garrett (1), fazendo-o mobilar com tudo quanto de melhor havia apparecido nos palacios particulares e nos dos fidalgos que haviam acompanhado a familia real para a Revolução de 1808.

Na Vila de Mafra houve uma desordem com soldados francezes que ali se achavam, sendo ferido um soldado e outros maltratados. O General Loison depois de cumprida a sentença publicou o seguinte:

Portuguezes: um dos vossos compatriotas, Jacinto Corrêa, convencido de um grande crime foi condemnado à morte; esta severidade das leis assegura a tranquillidade publica, da que dependem as vossas vidas e propriedades.

Se S. Ex.º o Commandante em Chefe entregou às leis um dos habitantes do paiz, todos presenciaram que tratou com a mesma severidade os soldados francezes quando se abandonaram com algums excessos.

Portuguezes! agradeçam a S. Ex.º que se interessa à vossa segurança: e acatem-se contra todas as pessoas, que procurarem abusar da vossa credulidade para vos conduzirem a excessos, cujos males incalculaveis recairão sobre vós. O General Commandante da 2.ª Divisão do Exercito — (a) Loison.

Muitos acontecimentos se espalharam em todo o reino, e os animos agitados cada vez mais pelos vexames das autoridades suspiravam por algum momento feliz.

Algumas embarcações conseguiram sair do Tejo mediante a soma de cinco mil cruzados, que se lhes exigia pelo passaporte (mas para países neutros); muitos portuguezes fugiam desfilçados em marinheiros e outros foram colhidos a bordo já perto da barra, não sem grande prejuizo de suas fazendas.

Os fusilamentos em Evora, no Porto, em varias terras do Algarve e em muitas outras partes entreinbam o Exercito invasor em um continuado alarme.

Emfim, era um nunca acabar de vexames e violencias de toda a ordem, com breve haviam de ter o seu termo, como o tem sempre todas as tiranias e todos os tiranos.

Retrocédamos um pouco, para não deixar no olvido certos acontecimentos; e vejamos o que succedia no Porto.

Quando Junot entrara em Lisboa pela Beira, o exercito hespanhol, então seu aliado, entrara pelo Minho, sob o comando do general Taranco, e pelo Alentejo, sob o comando do general Solano. Aquele estabeleceu o seu quartel general no Porto e este estabeleceu-o em Setubal.

(Segue)

ALBERTO BESSA.

(1) O tribunal da Inquisição havia sido extinto por Junot. Foi a unica coisa em termos que praticou.

NOTAS LIGEIRAS

Faz hoje tres anos que, no Bussaco, se fazia a grandiosa comemoração do centenário da guerra peninsular. Foi a ultima festa da monarchia. A ela assistiu o ultimo rei de Portugal que nesse dia presenciou a mais solene e luzida consagração de simpatia que teve durante o seu curto reinado.

Esta é a prova mais flagrante do pouco valor das grandes manifestações populares. As multidões que hoje aclamam delirantemente os seus ídolos escorraçam-nos no dia seguinte.

É um facto de todos os tempos. Foi isto mesmo que aconteceu a alguns dos grandes apóstolos da ideia republicana, que poucos meses depois da revolução eram apupados e injuriados pelo povo, pelo mesmo povo que tantas vezes os tinha levado em triunfo, num estremecimento nervoso de louco entusiasmo.

É isto mesmo que ha de acontecer a todos os ídolos que hoje recebem o incenso das multidões que os saudam e que amanhã os hão de injuriar e repellar.

Depois da proclamação da Republica nunca mais se fizeram grandes festas nacionais em comemoração desta data tão celebre e de tantas outras ainda mais gloriosas. De então para cá apenas se tem comemorado modestamente os anniversarios da implantação da Republica.

Parece até que todas as grandes datas nacionais estão condenadas ao esquecimento, como se o passado nada represente e nada valha.

É afinal eu estou convencido que os acontecimentos que essas grandes e gloriosas datas comemoram, tiveram resultados mais beneficos e efectivos do que a nova data que actualmente tanto se festeja.

Porque a verdade é que o heroismo da revolução de Outubro não foi maior nem mais firme do que o heroismo e valor desenvolvidos pelos portugueses na guerra peninsular. E se esta guerra e aquela revolução tiveram ambas os seus liberos a patria de tiranicos franceses levados de vencida e Portugal ficou independente e livre da tirania napoleonica que durante algum tempo o escravizara.

Na revolução de Outubro expulsou-se de Portugal uma forma de governo opressora e defeituosa e substituiu-se por outra que, embora mais aceitavel e mais pura nos seus principios, ainda não deu, em tres anos de applicação, os resultados que dela esperava o povo que pugnou pelo seu advento.

É isto porque os apóstolos da Republica desvirtuaram os seus augustos principios de justiça e liberdade, tudo desprezando para só darem satisfação ao seu desvaivado desejo de mandar.

O estado economico do pais é o mesmo que ha tres anos ou talvez peor. O estado politico é incontestavelmente igual ao do antigo regimen, havendo hoje, como hontem, as mesmas ambições, os mesmos erros, o mesmo faciosismo, as mesmas lutas mesquinhas de grupos e de homens.

Em nestas lutas continuas em que se expande rancorosa e livremente o odio e a vingança em prejuizo da justiça e da liberdade, gastam-se muitas energias que podiam concorrer eficazmente para a melhoria e aumento da vitalidade nacional.

Já vai longe o tempo em que as tradições de gloria nacional eram religiosamente conservadas e defendidas com valor.

Foi esse ferrenho culto do passado que fez os heróis de 1810 e 1830 e criou os revolucionarios de 1830. O que é desejaravel é que esse culto das tradições não desapareça, antes se conserve intacto porque é nas tradições que se cifra em grande parte a vida nacional e das lições do passado poderão tirar grande proveito os homens e os governos de hoje e, em harmonia com os seus ensinamentos, modificar e remodelar a obra destruidora que tem feito e que os aponta ao futuro como ineptos desvaivados.

NEVES RODRIGUES,

Outro crime d'aborto

Como noticiamos, foi presa Virginia Rita, residente nesta cidade, por se julgar que ela tivesse provocado abortu, em virtude de dar á luz um feto de 4 meses na occasião em que passava na Avenida Sá da Bandeira. Presa e interrogada, negou que tal tivesse feito, mas a policia não se

conformando procedeu a averiguações das quais resultou a prisão de Joaquina de Jesus, a Bataia.

Imediatamente confessou que o abortu havia sido provocado, para o que ella havia contribuido em virtude dos rogos da Rita, usando nessa operação um instrumento duro e aguçado.

A Rita que havia sido posta em liberdade novamente foi presa, dando entrada na 2.ª esquadra.

Mais tarde, em virtude de muito se agravar o seu estado deu entrada na enfermaria de clinica obstetrica.

A policia vai efectuar mais prisões. O processo adoptado pela Bataia foi o mesmo que vitimou a infeliz Leonina Baptista.

General Martins de Carvalho

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, nosso respeitavel amigo e illustre colaborador desta folha.

Aproveitamos esta data para saudar com entusiasmo e sinceridade esse brioso official, num preito de homenagem devida ás suas nobres qualidades de inteligencia e caracter.

Universidade de Coimbra

Pela Reitoria da Universidade foi hoje afixado o seguinte edital:

Em virtude do disposto nos artigos 1 e 7 do regulamento de 23 de Agosto de 1911 não podem frequentar a Universidade os alumnos que não provem terem sido vacinados ou haverem sofrido o ataque de variola dentro dos ultimos 7 anos.

Os alumnos que não apresentarem juntamente com o requerimento para a matricula documento em que façam esta prova, terão de apresentar esse documento até ao dia 15 de Outubro proximo, sob pena de lhes serem anuladas as inscrições.

Mictório

Vai ser retirado o mictório que está em frente da Sé Cathedral.

ATRAVÉS O NORTE-ALEMTEJO

Impressões de viagem

I Em meios desconhecidos, as apparencias iludem, muitas vezes.

aquella em que entramos, ha seis semanas, na provincia extensa de dois milhões quatrocentos mil hectares, aproximadamente, que se chama Alemtejo.

O aspecto entretesticado dos campos apresentava-se-nos em contraste peizado com o azul esbranquiçado da atmosfera diafana.

Abrautes, cercada de vergeis, encantadores de espessa verdura e pu jança viril, avocara-nos, havia pouco, á memoria toda a poesia eloquente dos campos do Mond-go, com os seus pomares viçosos, os seus montes e os seus vales, sempre verdejantes e idilicos a regumarem lirismos gementes dos seus regatos ou fontes cristalinas.

No Alemtejo, pelo contrario, onde acabavamos de entrar, não se nos deparavam essas belezas de paisagem que embriagam a imaginação e comovem o espirito.

Talvez, lá se encontrassem disseminadas em quaisquer sublis modalidades, muito suaves e insinuantes... mas, não soubemos, então, senti-las.

E, impensada, irreflectidamente, como quem pisa terreno conhecido, começamos a dar razão a todos aqueles que nos haviam descrito essa porção de solo portuguez como sendo um campo « seco e estéril; inútil e despidido; calvo e informe; da natureza em tudo aborrecido; onde nem ave voa ou fêra dorme; nem corre rio ou ferve fonte, nem verde ramo faz doce ruido. »

O Alemtejo seria assim, sem tirar nem pôr, a imagem geminada do celebre monte, do qual o cantor dos Lusitãos avistou o odorifero promontorio Arómata hoje Guardafui, a quando do seu peizado cruzeiro junto ás costas da Asia, no ponto « onde um braço d'alto mar reparte a Albassia da Arabica asperza e onde fundada já foi Berenice. »

E, engolfado em pensamentos varios, iamnos dando guarida á ideia falaz — como depois reconhecemos — de que percorríamos uma região árida, triste e improduttiva; sem actividade, sem vida... um campo deserto de conforto, de riqueza, de paisagem!

A vida elantejana afigurou-se-nos, assim, um quadro de negras côres! E o comboio, na sua marcha vagarosa, parecia espreguiçar-se em torcidos dolentes, para logo se alinhar em recta prolongada, mas, sempre débil nos seus movimentos peizados, sempre lento no seu andar enfadado, sempre custosamente arrastado pela maquina envelhecida, a advertir, talvez, que era preciso vêr bem, observar com atenção e consciencia, o que ante os olhos se nos deparava. Mas, a nossa

Dr. Silvio Pellico de Oliveira

No proximo numero publicaremos um interessante artigo daquelle nosso illustre colaborador e prezado amigo, sobre O problema conimbricense e a questão universitaria. A obra pedagogica do sr. dr. Ant. no José d'Almeida. Qual o melhor caminho a seguir? O perigo das ideias preconcebidas e a força da realidade social.

Présos revoltados

Os présos da sala 3 da cadeia de Santa Cruz, ensurgriram-se ante ontem á noite contra o carcereiro em virtude deste mandar recolher ao segredo um outro preso que espertou uma tesoura no quadril dum seu companheiro, o que praticou sem motivo justificavel.

Os reclusos daquela prisão fizeram grande algazarra pondo em desordem as camas, que novamente tiveram de colocar no mesmo logar.

Auto

A policia vai levantar um auto contra Henrique Rodrigues, residente em Bordalo, por obstar que se entrasse em sua casa, afim de extinguir o incendio que na ultima quarta feira se manifestou naquele logar.

Se se provar que o uso da sua casa era importante para a extinção do incendio ou um isolamento, será enviado para o poder judicial.

Casa com jardim ou pequena quinta

Precisa-se de uma casa independente com não menos de 16 divisões e agua propria potavel, perto da Escola Agricola, para arrendamento aos annos.

Deve estar em muito bom estado e ter pelo menos, 6 quartos grandes no rez do chão.

Carta com todas as indicações para Manoel Gomes, rua Senhora da Gloria, á Graça, 95 — Lisboa.

Á caridade publica

Na rua do Pateo da Inquisição habita um infeliz operario tuberculoso que, estando impossibilitado de trabalhar, vive na mais absoluta miseria.

O desgraçado tem mulher e dois filhos que vivem da mesma forma. Nos dias em que a terrivel doenca lh'o permite, trabalha alguma coisa, mas em breve o seu estado se agrava e o obriga a deixar o trabalho, sendo então que a miseria lhe invade o lar infortunado.

A's almas caridosas a quem as desgraças alheias não são indifferentes, recomendamos esta infeliz familia, agradecendo desde já qualquer donativo que nos enviarem.

Ecos da sociedade

PARTIDAS E CHEGADAS — Está em Coimbra o sr. dr. João Mograssó, digno Juiz de Direito da comarca de Castelo de Vide.

ANIVERSARIO — Fez ontem anos a sr.ª Carminda Gomes Espirito Santo. Parabens.

Um donativo

A sr.ª Condessa de Valenças acaba de oferecer á corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, o donativo de 10 escudos.

Bem haja a illustre senhora que tão generosamente tem seguido a patriótica obra de seu saudoso marido que ficará in televel no espirito de todos os conimbricenses.

Escola de Arzila

Em sua sessão de quinta-feira, a Camara resolveu pedir á instancia competente para ser retirada da praça a casa de habitação do paroco de Arzila, para nela ser instalada a escola daquelle freguezia.

Um selvagem

Sobre a noticia que publicamos no ultimo numero com aquelle titulo, vein á nossa redacção o sr. José Lopes, o Caçador, declarar que o acto que praticou não tinha sido por malvadés, mas sim pelo facto de o galo se atirar sobre um seu filhinho de 2 annos, ao qual produziu um ferimento.

Todas as crianças que o galo via eram suas victimas. Justifica-se pois, o motivo que levou o sr. Lopes a proceder daquela maneira, embora assim não seja descrito na participação enviada para o commissario de policia nella dona da casa.

Al fica a declaração que o sr. Lopes nos pediu.

Outro zelador brutal

Esta noite pelas 2 horas foi espancado á bengalada, por um zelador municipal, na Praça 8 de Maio, um rapaz da limpêsa.

Pessoas que observaram o caso indignaram-se. Não comentamos; apenas apontamos o caso á Camara Municipal, esperando que sejam dadas providencias a fim de casos como os que se tem dado ultimamente, não se tornem a repetir.

Exames

Os exames da 2.ª epoca principiam no proximo dia 2 de Outubro, pelas 11 horas, no Liceu.

On désire Representant bien relationné avec ôpiciers, hôtels et restaurants, pour la vente de Champagne.

S'adresser avec indication de références, á Buen.ª Sold Reig, S. en G., Aribau, 133, Barcelone, Espagne.

Donativos para os nossos pobres

Um nosso velho e respeitavel amigo, residente nesta cidade, entregou-nos na quinta feira uma nota de rais 5000 para distribuirmos por 10 pobres.

Essa esmola comemora o aniversario da morte duma pessoa querida de sua familia.

Essa esmola foi assim distribuida: A's infelizes irmãs do falecido Conego Prudencio, 500 reis.

Mauricia de Jesus, Patio da Inquisição, 500 reis.

Ao infeliz operario tuberculoso, rua do Patio da Inquisição, 500 reis.

Lucinda Farinha, entrevada, rua do Rego d'Agua, 500 reis.

Conceição Cabelo, entrevada, rua das Canivetas, 500 reis.

Rita de Jesus, entrevada, rua Adelinho Veiga, 500 reis.

Maria José Moreno, velha e muito pobre, rua Velha, 500 reis.

Felicidade de Jesus, muito pobre, largo do Romal, 500 reis.

Antonio Melo, impossibilitado de trabalhar, rua do Loureiro, 500 reis.

Ana Augusta, Terreiro da Erva, cega, 500 reis.

Os nossos agradecimentos em nome dos pobres contemplados,

A. A. DA CAPELA E SILVA.

A questão de Coimbra

Continuamos a votar á causa de Coimbra a mesma dedicacção de sempre, esperançados, ainda, de que veremos alguem, cheio de amor por esta cidade e animado de força sufficiente para o fazer, que se determine no sentido justo e legitimo de indemnizar Coimbra dos prejuizos que o desdobraimento da Faculdade de Direito lhe acarretou se acaso não houver razões que convençam as esferas governativas da nenhuma razão que assiste á manutenção de tal desdobraimento.

Coimbra quer viver com dignidade, progredir pelo trabalho, impôr-se pelos seus merecimentos, mas para isso, precisa que a não contrariem nas suas aspirações rasoaveis, nas suas justas tendencias de progresso.

Coimbra quer afirmar-se uma cidade onde a vida seja o que lhe dá natural direito todo o seu honroso passado, sendo-lhe, portanto, absolutamente legitimo propugnar pelos seus interesses, pelo seu desenvolvimento, pelo seu futuro.

As leis referencias que lhe vem fazendo uma parte da imprensa do pais, são alguma coisa de animador e justo de merecido e ponderado.

Entre os jornais que enveredam por esse caminho de justiça e lealdade devemos destacar o Primeiro de Janeiro que não se cança nunca de apreciar Coimbra na verdadeira comprehensão da sua causa.

São desse jornal as palavras que seguem:

A justissima causa de Coimbra, que a sua população honesta e ordeiramente continua a defender, não pode voltar-se ao abandono.

As razões pedagogicas que tem sido invocadas, para justificar a inesperada deliberacção parlamentar do desdobraimento da Faculdade de Direito, não devem destruir ou anular os fundamentos com que em Coimbra se tem sobejamente provado, não só o valor didactico do ensino do Direito ali professado, mas tambem a sem razão de uma escola nova.

O futuro mostrará quanto foi precipitada a resolução do Congresso e seu inconvencientes.

Não vá supôr-se que do concurso entre as duas faculdades rivais resultará um notavel aperfeicoamento na pedagogia do Direito.

Ha, é certo, para os alumnos, a liberdade de optar por uma das duas escolas, mas esse facto só muito insensivelmente poderá actuar sobre o seu aproveitamento.

Reconhecer-se-á sem esforço que não é a existencia simultanea de dois estabelecimentos docentes da mesma disciplina, com uma comprehensão de ensino livre do ensino, mas sim a adopção e o rigoroso cumprimento de programas racionais e de regulamentos adequados á moderna orientacção da

pedagogia juridica, que hão-de determinar as vantagens que o simples desdobraimento de per si sómente não ocasiona.

Os cursos livres, tais como se comprehendem em Portugal, e reconhecendo-se de mais a mais a tendencia natural do estudante portuguez para se subtrair á acção tutelar do professor e á prisão enfadonha das aulas, não podem senão contribuir para o desenvolvimento desse grande inconveniente, que justamente foi designado entre nós pela expressão feliz de proletrariado intelectual.

É indispensavel começar por comprehendre nos rigorosos termos duma pedagogia consciente o que sejam os cursos livres.

Eles não são positivamente o abandono completo das aulas, nem podem constituir um incentivo legal á preguiça.

Nasceram nos grandes centros intellectuais na necessidade de dar uma autonomia maior ao espirito dos estudantes, a fim de lhes assegurar uma emancipação intellectiva, cada vez mais eficaz e segura.

Lá fóra são em regra procurados por estudiosos que tem uma grande vontade de saber; e em alguns deles o professor é sustentado, não pelo Estado, mas pelos proprios estudantes inscritos.

E' por isso que a essa designação de cursos livres anda ligada a ideia de estudo persistente e de trabalho util, e não a do abandono sistemático das aulas, onde o professor apenas apparece para prelecionar ás bancas quasi desertas.

Em Coimbra, nos ultimos anos, a pratica dos cursos livres mostrou que a população academica ficava reduzida a uma percentagem relativamente insignificante. Só permaneciam, all os mais estudiosos, e todos os outros se julgavam dispensados de comparecer nas aulas, fazendo o curso na provincia, com breves escapadas á cidade, sómente quando com a aproximação dos actos, chegavam os primeiros reccios do mau exito final. Desse modo, mais do que do estudo, as cartas de habilitação podem dizer-se que dependiam principalmente da sorte. E' um tal ensino que o Estado não deve proteger nem fomentar, de modo algum. E para o corrigir, de nada serve o desdobraimento da Faculdade de Direito, ou outras medidas de analoga natureza.

Em Coimbra se criou, com as suas nobres tradições universitarias, o ensino juridico que, com o das restantes faculdades, se foi tornando sucessivamente mais actual e mais brilhante no ensino de pedagogia. Não é fácil a Faculdade de Lisboa, recentemente criada, exceder o; e ser-lhe á talvez difficil igualar o, por enquanto.

Ignoramos se o governo pensa em conceder a Coimbra quaisquer compensações, que seriam justissimas, como por exemplo, a criação de uma Relação, a reorganisação do ensino agricola, com caracter superior, e o estabelecimento de um efectivo da guarda republica. E' muito possivel que a cidade se mantenha nas suas reclamações, a despeito do que o governo venha a fazer, porque ha grande fundo de razão no seu protesto, e não é facil desviar a dele sem ferir profundamente os seus sentimentos de dignidade e justiça.

ter produzido grande barulho, mas o que não foi ouvido. Todos os aposentos foram revolvidos e gavetas arrombadas; sendo roubados alguns objectos de prata, um binoculo de madreperola, com perolas, etc.

Os larprios entraram tambem na casa da lenha, mas convencidos que ali nada encontrassem que lhes servisse, não revolveram coisa alguma.

No entanto a boa providencia dos donos fez com que ali fossem escondidas muitas joias, prata e ouro no valor de contos de reis que os gatunos nunca supozeram que ali existissem.

Entraram na frasqueira e esvaziaram algumas garrafas de vinho de 1810, comendo tambem o que encontraram.

Isto demonstra bem o muito tempo que os gatunos tiveram que lhes chegu tambem para comer e beber.

Nessa occasião estariam talvez internados nos animatografos de Coimbra ou Figueira da Foz, algumas dezenas de policias, enquanto que a cidade de Coimbra estava sendo pasto dos larprios.

E' vergonhoso para uma cidade desta ordem que sejam apenas 4 policias, que vigiam as centenas de arterias da cidade e que é constituida por dois importantissimos bairros, num dos quais nem sequer guardas nocturnos existem — o Penedo da Saudade e ainda parte do de Santa Cruz.

Não nos admira que esta serie de crimes se continue prolongando, ao que a autoridade parece ligar uma certa inferencia.

Coimbra, tem a sua policia de que necessita para salvaguardar a propriedade dos seus habitantes, por isso é justo que ela não abandone o seu posto,

COIMBRA A SAQUE

Outro roubo importante

A gatunagem continua a assaltar a propriedade alheia

Mais um roubo importante vein, sem duvida, alarmar os habitantes do populoso bairro de Santa Cruz, que continua á mercê da gatunagem.

Apezar das nossas constantes reclamações no sentido daquelle bairro ser policiado, ainda não vimos que se tirasse um guarda fosse donde fosse, afim de evitar que a propriedade alheia ali continue de posse dos gatunos, que certamente continuarão no cometimento de novas facanhas, em virtude da plena liberdade com que os podem executar.

A falta de policia continua e continuará sempre a ser o maior auxiliar para o roubo.

O bairro de Santa Cruz não é policiado e por isso a gatunagem ali affae afim de exercer muy levemente a sua profissão.

Ainda a semana passada se deu um roubo importante em casa do sr. Frederico Albuquerque Reis e hoje novamente temos de noticiar outro não menos importante que o primeiro.

O sr. dr. Caeiro da Mata, chegando na quinta feira á sua residencia, no Penedo da Saudade, ficou atonito ao ver todas as portas arrombadas e os moveis na mais completa desordem.

Os gatunos arrombaram umas grades de ferro, chegando até a quebrar a cantaria onde ellas estavam fixas, e penetrando na habitação fizeram as maiores tropelias. Os techos das portas não cedendo ao pé de cabra, foram estas esgalhadas o que deveria